

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 013/2017**

3 **DATA: 22 DE JUNHO DE 2017**

4 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
5 **ATORGS/Titular)** – Boa noite a todas e a todos. Sejam todos bem-vindos. Vamos iniciar
6 então a Reunião Plenário do Conselho Municipal de Saúde do dia 22 de junho de 2017.
7 Estamos transmitindo ao vivo pelo Facebook, então se querem divulgar, está sendo
8 transmitido ao vivo pelo Facebook pela página do Conselho Municipal de Saúde. Então eu
9 MIRTHA DA ROSA ZENKER, Coordenadora deste conselho no uso das atribuições que me
10 são concedidas pelas Leis 8.080 e 8.142/90, pela Lei Complementar 277/92, pela Lei
11 Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento
12 Interno deste conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a Sessão Ordinária do
13 Plenário do dia 22 de junho de 2017. **Faltas Justificadas:** 1)Darci Antônio Santos de Lima;
14 2)Gilmar Campos; 3)Janice Lopes Schiar; 4)João Miguel da Silva Lima; 5)Nesioli dos
15 Santos; 6)Maria Eronita Sirota Paixão; **Conselheiros Titulares:** 1)Adriane da Silva;
16 1)Alcides Pozzobon; 2)Aloísyo Schmidt ; 3) Alzira Marchetti Slodkowski; 4)Ana Pula de
17 Lima; 5)Arisson Rocha da Rosa; 6) Camila Pereira Alves; 7)Carlos Miguel Azevedo da Silva;
18 8)Djanira Corrêa da Conceição; 9)Eduardo Karolczak; 10)Gilson Nei da Silva Rodrigues;
19 11)Ireno de Farias; 12)Jair Gilberto dos Santos Machado; 13)Jairo Francisco Tessari;
20 14)Jandira Roehrs Santana ;15)Janete Mariano de Oliveira; 16)João Alne Schamann Farias;
21 17)Loreni Lucas; 18)Luís Antônio Mattia; 19)Luiz Airton da Silva; 20)Márcia Maria Teixeira
22 Ferreira; 21)Márcio Eduardo de Brito; 22)Maria Angélica Mello Machado ;23)Maria Leticia de
23 Oliveira Garcia; 24)Maria Lourdes Fagundes Verch; 25)Maria Lúcia Shaffer; 26)Masurquede
24 de Azevedo Coimbra; 27)Mirtha da Rosa Zenker; 28)Oscar Rissieri Paniz; 29)Rejane
25 Cerqueira Barbosa da Fontoura; 30)Ricardo Freitas Piovesan; 31)Roger dos Santos Rosa;
26 32)Rosa Helena Cavalheiro Mendes; 33)Rosemari de Souza Rodrigues; **Conselheiros**
27 **Suplentes:**1)Airton da Silva Marimon; 2)Alberto Moura Terres; 3)Aline Laitano; 4)Andrea
28 Wander Bonamigo; 5)Clori Araújo Pinheiro; 6)Deisi Moraes; 7)João Francisco Araújo
29 ;8)José Clóvis Soares; 9)Juliana Maciel Pinto; 10)Julio Cesar Jesien; 11)Maximiliano das
30 Chamas Marques; 12)Pablo De Lannoy Sturmer; 13)Rosângela Lima Collaziol; 14)Sandra
31 Maria Natividade Thomaz de Oliveira; 15)Suzana Teresinha do Amarante Rocha; Então o
32 plenário a gente tem aprovação de ata, nós temos cinco atas para serem aprovadas.
33 Parecer, um parecer. O Acontece por ser uma pauta que está densa, não vai ter o Acontece
34 nesta plenária, só vai ter a posse do Extremo Sul. E informes, e depois a pauta: Promoção
35 de Saúde, com foco em atividade física, alimentação saudável e mudança de hábito. Então
36 já de pronto vamos iniciar então nas aprovações da ata. Ata nº 1 de 05 de janeiro de 2017.
37 Apresentação do novo Secretário de Saúde e prestação de contas do Conselho Municipal
38 de Saúde. O plenário tem alguma questão? Então em regime de votação, quem é favorável
39 à aprovação da Ata nº 01/2017 levante seu crachá.**SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS**
40 **(Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – 25. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
41 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – 25
42 favoráveis. Contrários, levante seu crachá. Abstenção? **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS**
43 **(Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – Duas abstenções. **SRA. MIRTHA DA**
44 **ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então
45 aprovada a Ata nº 01 do dia 05 de janeiro de 2017 com 25 votos favoráveis e duas
46 abstenções. Ata nº 02 de 19 de janeiro de 2017. Relatório de Gestão do segundo
47 quadrimestre de 2016. O plenário tem alguma questão? Então em regime de votação, quem
48 é favorável a Ata nº 02 de 19 de janeiro de 2017 levante seu crachá. **SR. BRIGIDO**
49 **MARTINS RIBAS (Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – 24 .**SRA. MIRTHA**
50 **DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** –
51 24 favoráveis. Contrários? Abstenção?**SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho**
52 **Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – Quatro. Quatro abstenções. **SRA. MIRTHA DA**

53 **ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então
54 Ata 02 do dia 19 de janeiro de 2017 foi aprovada com 24 favoráveis, quatro abstenções. Ata
55 03 de 09 de fevereiro de 2017, Vigilância e Saúde, dengue, zika vírus, chicungunha, febre
56 amarela, leishmaniose visceral. O plenário tem alguma questão? Então em regime de
57 votação, quem é favorável a Ata 03 de 09 de fevereiro de 2017 levante seu crachá. **SR.**
58 **BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – 24. **SRA.**
59 **MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
60 **ATORGS/Titular)** – 24 favoráveis. Abstenção? **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho**
61 **Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – Cinco. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
62 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – 5 abstenções.
63 Contrários? Então aprovada a Ata 03 com 24 votos favoráveis e 5 abstenções. Ata 04 de 16
64 de fevereiro de 2017, Relatório do TCU sobre a política dos laboratórios de análises clínicas
65 da Secretaria Municipal de Saúde. Alguma questão? Então em regime de votação. Quem é
66 favorável a Ata 04 levante seu crachá. **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho**
67 **Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – 26. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
68 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – 26 favoráveis.
69 Contrários levantem seu crachá. Abstenção? **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho**
70 **Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – Três abstenções. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
71 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então
72 aprovada a Ata 04 de 16 de fevereiro de 2017 com 26 votos favoráveis, três abstenções. A
73 última ata de hoje que vai para apreciação do plenário é a Ata 05 de 09 de março de 2017 -
74 PAS 2017. Alguma questão plenária? Então em regime de votação. Quem é favorável a Ata
75 05 levante seu crachá. **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho Municipal de Saúde de**
76 **Porto Alegre)** – 23. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia**
77 **Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Abstenção? **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS**
78 **(Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – Seis abstenções. **SRA. MIRTHA DA**
79 **ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** –
80 Contrários? Nenhum contrário. Então aprovada a Ata 05 com 26 votos, é isso? 26 votos
81 favoráveis e seis abstenções foram aumentando o número. Então agora o próximo item da
82 pauta plenário de hoje são os pareceres. Nós temos um **Parecer 07/2017**. Então o parecer
83 que vem da Secretaria Técnica, a Secretaria Técnica faz parte, é uma das comissões
84 executivas do Conselho Municipal de Saúde que aprecia e faz o parecer dos relatórios de
85 quadrimestre de gestão, do Programa Nacional de Saúde, e de projetos que vêm aqui para
86 o Conselho Municipal de Saúde. Então a Secretaria Técnica é a comissão responsável
87 então para realizar isso. Então sempre o gestor está presente nesta comissão junto com o
88 Conselho Municipal de Saúde. **SRA. JULIANA MACIEL PINTO (Secretaria Municipal de**
89 **Saúde/Suplente)** – Boa noite, JULIANA MACIEL PINTO, Assessoria de Planejamento.
90 Bom, o parecer que foi feito pela Secretaria Técnica, enfim, o Brígido enquanto Secretário
91 Técnico responsável por isso vai ler, eu só vou expor os motivos brevemente. Nós temos a
92 Resolução 193 de 2017 que é uma Resolução CIB estadual, portanto, bipartite entre
93 municípios e estado, que define o ressarcimento de recursos que não foram recebidos pelos
94 municípios diversos e que deveriam ser encaminhados o Fundo Estadual de Saúde para os
95 Fundos Municipais de Saúde nos anos de 2015, 14, 15 e 16. Então são recursos diversos,
96 desde incentivo ao plantão presencial do HPS, a questão dos CAPS, CEU e etc., e que
97 agora o estado está fazendo o pagamento aos municípios desses recursos atrasados,
98 dessas mensalidades atrasadas, dos repasses atrasados. Tendo em vista isso a gente viu,
99 fez o levantamento, a área financeira da secretaria fez o levantamento de que recursos são
100 esses e a proveniência. E a gente viu que temos R\$ 4.454.000,00 provenientes
101 especificamente de recursos que foram repassados de forma atrasada, repassados agora
102 para incentivos para o HPS e SAMU. Esses serviços enquanto os recursos estaduais não
103 foram utilizados, foram sendo custeados obviamente pela Secretaria Municipal de Saúde e
104 pelo Tesouro Municipal. Desta forma essa Resolução 193 ela permite que esses recursos

105 eles sejam utilizados de forma livre então, uma vez que o município já utilizou recursos
106 próprios para manter o profissional no plantão presencial, para manter o funcionamento dos
107 serviços do SAMU, da regulação do SAMU com os profissionais lá existentes sendo pagos
108 com recurso do Tesouro Municipal. Feito isso à coordenação financeira encaminhou para a
109 Assessoria de Planejamento então um planejamento das áreas que poderiam ser utilizadas
110 e que tem espelhamento no Plano Municipal de Saúde, Programação em Saúde e lei
111 orçamentária anual. E entre as áreas que têm necessidade financeira e que é sabido de
112 todos, e que, portanto podem receber esses recursos são assistência farmacêutica,
113 reformas diversas, temos até um processo em aberto já que já está vinculada a este,
114 materiais de consumo para diversas unidades de saúde, reposição de pessoal também na
115 estratégia de saúde da família. E temos outras áreas que são objeto de ressarcimento e que
116 nós não incluímos então no fundo livre do município, haja vista que são áreas que já são
117 deficitárias no custeio, como atenção primária, como os CAPS, como o CEU, então esse a
118 gente não vai desvincular. O HPV – Hospital Presidente Vargas, que também precisa de
119 recursos, ele não tem recursos suficientes para se manter, então não tem cabimento
120 mesmo que o recurso atrasado, a gente desviar para o fundo outro que não o dele próprio.
121 Então este é o processo, o que prevê a Resolução 193 é que a Secretaria Municipal de
122 Saúde faça a comprovação ao Conselho Municipal de Saúde de que esses recursos foram
123 aplicados mesmo sem suporte estadual, então a gente aplicou recursos do Tesouro
124 Municipal para o Hospital Presidente Vargas, para o HPS, para todos esses, e este é o
125 atesto necessário conforme a Resolução 193 de 2017. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
126 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – A leitura então do
127 parecer, Brigido. **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho Municipal de Saúde de**
128 **Porto Alegre)** – Brigido, Assessor Técnico. **Parecer 07/2017.** Trata-se de encaminhamento
129 por parte da Secretaria Municipal de Saúde e documentação relativa a Resolução CIB/RS
130 nº 193 de 2017, que trata do ressarcimento aos fundos municipais de saúde, dos valores
131 em atraso a serem pagos pelo estado, referentes aos exercícios de 2014, 2015 e 2016. Dos
132 programas que tenham sido financiados com recursos dos municípios. A referida resolução
133 estabelece que o repasse dos valores em atraso será efetuado do Fundo Estadual de
134 Saúde ao Fundo Municipal de Saúde com a entrada de receita vinculada ao programa de
135 origem do recurso, podendo os mesmos ser utilizados de acordo com as necessidades,
136 desde que estas sejam contempladas nos instrumentos de gestão e planejamento do
137 município. Isto é, Plano Municipal de Saúde e Programações Anuais de Saúde, devendo
138 sua utilização constar do Relatório de Gestão Municipal. Para o ressarcimento dos valores
139 devidos o município deverá comprovar a execução regular das ações e serviços de saúde
140 que dependiam de contrapartida estadual no período acima descrito. Nesse sentido as
141 ações e serviços de saúde que deixaram de receber a contrapartida estadual foram: Rede
142 de Atenção Psicossocial, Incentivos a Rede Hospitalar, Centros de Especialidades
143 Odontológicas, Saúde Prisional, Assistência Farmacêutica, SAMU e UPAS. Atenção a
144 Pessoa com Deficiência, Controle da Tuberculose, Atenção Básica e Estratégia de Saúde
145 da Família, totalizando o valor de R\$ 12.454.006,25. O município comprovou a utilização de
146 recursos próprios na manutenção destas ações e serviços em valores que inclusive
147 superam as contrapartidas estaduais, cumprindo, portanto, esta premissa prevista na
148 resolução que prevê o atesto do Conselho Municipal de Saúde em relação a este quesito.
149 Quanto à utilização dos recursos para atender as necessidades, a Secretaria Municipal de
150 Saúde utilizará apenas as parcelas relativas ao ressarcimento de contrapartidas destinadas
151 ao Hospital de Pronto Socorro e ao SAMU, uma vez que as demais ações e serviços
152 carecem de aportes e que esses dois serviços contam com previsão de recursos suficientes
153 para as suas necessidades. A parcela de recursos que deverá ser utilizada em outras ações
154 e serviços que não as de origem corresponde ao valor de R\$ 4.454.913,34. E destina-se a
155 aquisição de medicamentos e para despesas da atenção primária foi indicada à despesa
156 com reforma das unidades básicas, aquisição do material de consumo para a rede, e a

157 despesa com reposição de pessoal das equipes de saúde da família. Decisão da Secretaria
158 Técnica: levando em consideração o exposto a Secretaria Técnica considera que a
159 Secretaria Municipal de Saúde cumpre com os quesitos estabelecidos na Resolução
160 CIB/RS nº 193/2017 e que a proposição de utilização dos recursos a serem ressarcidos pelo
161 Fundo Estadual de Saúde atende as necessidades do SUS municipal, submetendo esta
162 análise à deliberação do plenário. Assina Luiz Alencar, Coordenador da Secretaria Técnica.
163 Assina Luiz Alencar, Coordenador da Secretaria Técnica. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
164 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Plenário tem
165 alguma questão? Só um pouquinho assim olha, levanta a mão, eu agendo, tem que vim
166 aqui falar no microfone, Ana Paula pode ir vindo. Tem que se apresentar no microfone quem
167 é que vai falar e poder está fazendo a questão no microfone. Pode vir vindo. Então a Ana
168 Paula solicitou a palavra também, pode ir vindo que logo o senhor já vai falar. **SRA. ANA**
169 **PAULA DE LIMA (Conselho Distrital Leste)** – Ana Paula, Conselheira Região Leste,
170 segmento trabalhadora e Coordenadora da Comissão de Saúde Mental. Na verdade é
171 esclarecimento, como ali aparece só montante total. Enquanto comissão a gente gostaria de
172 ter o acesso ao valor correspondente a Rede de Atenção Psicossocial daquele montante. E
173 um esclarecimento em relação à aplicação desse valor, ele vai ser feito no exercício de
174 2017, é isso? E se pudesse especificar em relação à Rede de Atenção Psicossocial, se não
175 tem esses dados aqui para que pudesse encaminhar para a Comissão de Saúde Mental
176 para a gente poder está acompanhando e monitorando, já que as demandas de saúde
177 mental a gente sabe que estão sempre penduradas em relação ao financiamento. **SR.**
178 **SÉRGIO MIGUEL (Tribuna Classista)** – Boa noite. Eu queria colocar para o pessoal a
179 questão da saúde, que eu trabalho na área de saúde há muito tempo. E essa questão
180 quando já atende 100%, atende a questão da saúde municipal, da saúde estadual, e atende
181 a questão da necessidade básica da saúde federal, isso aí eu acho que é só pura
182 burocracia e simplesmente para constar no papel, porque a gente bem sabe que a saúde no
183 Brasil está totalmente quebrada, tanto estadual como federal, municipal. E o SUS inclusive
184 veio a tirar os recursos de construção de hospitais e outras coisas quaisquer, inclusive às
185 vezes no hospital não tem nem maca, então só quero deixar um adendo, uma observação,
186 que quando atende as necessidades da saúde municipal, atende a necessidade da saúde
187 federal ou estadual, a gente sabe que dentro do capitalismo não atende porque sempre tem
188 prioridade ao capital maior, ou seja, aos planos privados, hospitais privados. Então não
189 atende a saúde. **SÉRGIO MIGUEL, Tribuna Classista. SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
190 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Terres. **SR. ALBERTO**
191 **MOURA TERRES (Sindicato dos Municípios de Porto Alegre - SIMPA)** – Terres,
192 Sindicato dos Municípios de Porto Alegre. Não, apenas um esclarecimento solicitando que
193 possa esclarecer melhor essa questão do gasto desse recurso com funcionários para
194 pagamento de funcionários que se eu entendi bem, tem uma parte que é para pagamento
195 de funcionários da estratégia de saúde da família, é isto? Faço essa pergunta por que nós
196 estamos aí numa campanha salarial dos municípios e o prefeito tem dito na mídia e para
197 nós enquanto sindicato que não poderá utilizar recursos da saúde para pagamento de
198 servidores, isso ele tem dito justificando inclusive o não pagamento a reposição da inflação
199 dos funcionários. Então ele tem verbalizado isso diariamente, eu gostaria que pudesse
200 reafirmar essa parte do gasto com o pagamento de funcionários. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
201 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então passo
202 para esclarecimentos então do Secretário Pablo. Então enquanto eles vão organizando para
203 a fala o Luiz é a última inscrição, e aí eu já passo a palavra. **SR. LUIZ AIRTON DA SILVA**
204 **(Conselho Distrital Eixo Baltazar)** – Luiz, Conselho Distrital Eixo Baltazar. Eu só queria
205 esclarecer né Juliana na questão quando vocês falam em valores e distribuições de valores
206 para cada ação ali que vocês apresentaram. Não aparece ali, ou não apareceu ali qual o
207 valor que vai ser destinado e para quem que vai ser destinado. Então acho que é importante
208 a plenária enxergar essa apresentação assim com números, que fica mais claro ao valor x,

209 como a área da Ana Paula falou ali da psicossocial ali, então da saúde mental precisa de
210 um valor x, então essa distribuição acho que tem que apresentar para a plenária e ficar bem
211 clara, transparente, em números e valores assim que estão sendo destinados esse valor e
212 dividido para que área vai. Eu acho que isso tem que está clara para a plenária. **SRA.**
213 **MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
214 **ATORGS/Titular) –** A Resposta do Secretário Pablo. **SR. PABLO DE LANNOY STURMER**
215 **(Secretário Adjunto de Saúde) –** Boa noite a todos. Primeiro respondendo ao
216 questionamento da Ana Paula. A gente está fechando a conta, acho que a gente pode
217 combinar Juliana de enviar esse valor mais exato ali que perfaz a questão da Rede de
218 Atenção Psicossocial. Pelo que a gente viu aqui é cerca de R\$ 200 mil. Bom, a gente, R\$
219 200 mil para a CAPS e R\$ 60 mil para os doentes de saúde mental do Vila Nova. Aí a nossa
220 ideia é a gente aplicar esses recursos para manter os CAPS, e inclusive a gente está num
221 processo, montando um processo de chamamento público para ampliar o serviço de CAPS
222 que a gente sabe que são necessários. Então se todo correr como a gente está planejando
223 a gente consegue aumentar os serviços de CAPS nesse próximo chamamento. Então, tem
224 R\$ 200 mil? R\$ 200 mil de CAPS sim. A gente pode fechar a conta, a Juliana está olhando
225 aqui por cima na tabela de recursos, R\$ 200 mil de CAPS, R\$ 60 mil de leitos Vila Nova, é
226 isto? **SRA. JULIANA MACIEL PINTO (Secretaria Municipal de Saúde/Suplente) –** Com
227 licença Adriana e Ana Paula, essa tabela que a gente fechou agora são os recursos
228 repassados do Fundo Estadual de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde em detrimento
229 de valores em atraso, de mensalidades em atraso, que fecham esses valores que nós
230 temos, isso está em processo SEI, o Conselho Municipal de Saúde teve acesso, tem
231 acesso, pode disponibilizar, eu acho que é importante que os dados possam ser
232 disponibilizados. Está aqui na minha mão, se quiser ver também, então são mensalidades
233 referentes a janeiro de 2015 se eu não me engano, R\$ 35.600,00, referentes ao custeio do
234 Centro de Atenção Psicossocial – CAPS AD III. Então são recursos que estavam em atraso,
235 e que a Secretaria Estadual de Saúde repassou para o município de Porto Alegre. E aí a
236 partir dessa Resolução 193 nos deu a opção de utilizar para o mesmo fim R\$ 100 mil
237 referente a CAPS III, sim, tem outros aqui, cada mês está bem denominado. Sim, quanto à
238 questão da atenção básica, a gente identificou inicialmente aqui R\$ 995 mil referentes a
239 incentivo estadual de qualificação da atenção básica que há bastante tempo já a Secretaria
240 Estadual de Saúde ficou de retomar e repassar aos municípios. **SR. PABLO DE LANNOY**
241 **STURMER (Secretário Adjunto de Saúde) –** Com relação à aplicação dos recursos Ana
242 Paula, ficou claro agora? Adriana, Ana Paula? Com relação ao Sérgio Miguel acho que não
243 teve nenhuma dúvida colocada. Certo, respondendo então ao Terres. Recursos esse é um
244 problema, recursos vinculados da saúde eles devem ser utilizados numa rubrica específica.
245 Esses R\$ 995 mil que o estado atrasou o repasse para nós, é um recurso para a estratégia
246 de saúde da família. Então a gente nessa resolução da CIB ela permite essa desvinculação.
247 Então nesse caso específico ele pode ser utilizado para isso, mas é a única situação até o
248 momento, tem se discutido a questão de caixa único do Fundo Municipal de Saúde, isso a
249 nível nacional, mas ainda não avançou para a gente não ficar com dinheiro preso na
250 caixinha. Então existem recursos, por exemplo, na vigilância, mas eles só podem ser gastos
251 em ações da vigilância, existem recursos no HPS, mas só podem ser gastos com o HPS.
252 Então essa resolução da CIB como ela reconhece que ficou muito tempo sem pagar e às
253 vezes o município tirou dinheiro de outros setores para aplicar, ele permite essa mudança
254 de caixinha, não sei se ficou. Não, não, esse valor está dentro de todas aquelas ações
255 descritas ali. Equipamentos, reformas das unidades e também custeio, material de consumo
256 e despesas com pessoal. Isso não foi definido, isso enfim, no momento que a gente vai
257 lidando com a administração, com o pagamento de contas à gente vai vendo o quanto esse
258 recurso precisa ser aplicado, acho que o pessoal do financeiro pode explicar melhor, não sei
259 se tem alguém da SEGAF aí. **SRA. JULIANA MACIEL PINTO (Secretaria Municipal de**
260 **Saúde/Suplente) –** Só um esclarecimento. A Resolução 193 essa do ressarcimento ela fala

261 sobre a comprovação de que um município executou serviços com recursos próprios, ela
262 não fala no plano de aplicação para os recursos que foram ressarcidos. Então quem quiser
263 ler a resolução também está disponível, isso está bem claro. O que é que é dito? O Artigo 1º
264 - Aprovar os ressarcimentos pelos Fundos Municipais de Saúde dos valores em atraso a
265 serem pagos pelo estado, referentes aos exercícios 2014, 15 e 16 dos programas que
266 tenham sido financiados com recursos dos municípios. Então essa tabela que a gente
267 comprova que o município de Porto Alegre pagou esses programas que deveriam ser
268 cofinanciados pelo estado, a gente colocou no processo a parte financeira, os técnicos
269 fizeram esse trabalho. E aí lá no Artigo 5º fala: o município deverá comprar a execução
270 regular das ações e serviços que dependiam da contrapartida estadual no período em que
271 não recebeu repasses do estado através do atesto do seu conselho, dentro do Relatório de
272 Gestão. Então aqui a partir deste momento a gente apresenta o que nós utilizamos recurso
273 municipal com o que deveria ser pago com o recurso estadual, apresentamos isso. E o
274 conselho viu realmente, foi comprovados que esse valor foi gasto e aplicado pelo município
275 para essa finalidade que deveria ter apoio financeiro do estado, ponto. A aplicação desse
276 valor ele pode ser na mesma origem ou não, por quê? Porque a gente utilizou recurso do
277 Tesouro Municipal, que ele não tem vínculo orçamentário, rubrica orçamentária, isso é uma
278 outra parte, o que a resolução fala é do atesto de que de fato o município de Porto Alegre
279 custeou os serviços que eram para ser cofinanciados pelo estado entre 2014, 15 e 16. Se
280 quisermos levantar outras questões a cerca de como será utilizado, mas os recursos, bom,
281 uma prévia o gestor trouxe, mas a resolução ela é especificamente de que a gente consiga
282 reaver esses valores do Fundo Estadual de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde. **SR.**
283 **ALBERTO MOURA TERRES (Sindicato dos Municipários de Porto Alegre - SIMPA) –**
284 **Terres, SIMPA.** Eu acho que como os conselheiros todos aqui, nós temos responsabilidades
285 em aprovar quando se fala em recurso, e não é pouca coisa, são R\$ 12 milhões que nós
286 temos que aprovar, eu acho interessante que o conselho possa encaminhar para os
287 conselheiros esta, o parecer da SETEC, encaminhar essas outras informações para que
288 nós possamos avaliar melhor e numa próxima reunião reapresenta esse parecer. Então a
289 gente pode garantir, pegar e votar um valor, isso porque é uma responsabilidade muito
290 grande dos conselheiros sobre isso. Não é R\$ 12 mil, é R\$ 12 milhões, R\$ 12 milhões eram
291 recursos destinados para fazer a obra do PAX antigamente. Então eu sugiro um
292 encaminhamento, que se encaminhe então para os conselheiros esse parecer, mais esses
293 outros dados aí, aonde será gasto, enfim, para a gente votar aí com uma tranqüilidade
294 maior. **SR. NELSON KALIL (Parque dos Maias) – NELSON KALIL, Parque dos Maias.** Se
295 eu entendi, esses recursos estão sendo devolvidos para o município. O município está
296 fazendo uma carta de intenção de utilizar em alguma coisa, mas não está especificando
297 exatamente como vai utilizar, não está fazendo o programa exato. Eu acho que seria
298 interessante que fixasse metas e locais exatos e planos de ação exatos para utilização
299 dessa verba. Porque está ficando muito genérico e pode no andar da carruagem usar isso
300 de outra forma. **SR. PABLO DE LANNOY STURMER (Secretário Adjunto de Saúde) –**
301 **Nelson,** eu entendo a tua colocação, só deixar claro que são duas coisas separadas. Uma é
302 a constatação de que os recursos em atraso que não foram repassados pelo estado não
303 interromperam as ações do município. Então enquanto o estado não pagou, a atenção
304 básica não pagou, HPS não pagou, HPV, é importante atestar que o município manteve as
305 ações desses serviços. A outra é ligada à aplicação dos recursos, então enfim, se optar por
306 essa proposta são coisas separadas aí, são assuntos diferentes. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
307 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) –** Mirtha do
308 Conselho Municipal de Saúde, segmento dos trabalhadores da ATORGS. O que nós iremos
309 aprovar aqui é um atesto que a Prefeitura Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de
310 Saúde, então continuou, eu estou falando que vai ser encaminhado para aprovação, só para
311 entender, porque para a plenária está ciente de uma posição que a gente vai ter ou não.
312 Então assim, o que está vindo para o plenário tomar ciência e ir para a aprovação ou não, é

313 um atesto que a Secretaria Municipal de Saúde manteve os serviços com os recursos
314 próprios, e agora está vindo o ressarcimento do estado. O que o plenário está falando é que
315 não está claro de onde vai ser ressarcido este valor não está claro para o plenário. Então é
316 isso que está sendo cogitado, que está sendo frisado aqui. Então eu acho que o plenário
317 está trazendo essa preocupação, e a gente vai está avaliando, vai para então aprovação ou
318 não, agora neste momento, ou a gente vai está trazendo posteriormente esse levantamento
319 para o plenário está entendendo aonde vai ser aplicado esses valores em ressarcimento.
320 **SR. PABLO DE LANNOY STURMER (Secretário Adjunto de Saúde)** – Mirtha eu acho
321 que são duas coisas diferentes, o que o Terres está propondo é que postergar a aprovação
322 para uma melhor análise da aplicação dos recursos. Não, não, o que tu falaste é aplicação
323 dos recursos. É que são coisas diferentes, uma é análise do que foi aplicado, e a outra é o
324 plano de aplicação do que vai ser ressarcido. **SR. JULIO CÉSAR JESIEN (SindiSaúde)** –
325 Pessoal, eu acho que o Terres está completamente correto, não dá para chegar a uma
326 proposta neste dia e nós simplesmente dizermos não, ok, é isso mesmo. Terres está
327 completamente correto, tem que ter momento em que o conselho vá se empoderar das
328 informações vá se empoderar das propostas, e a partir disso se alguém não olhou, se
329 alguém não se interessou por ler, bom, aí é problema de cada um. Agora a gente precisa ter
330 minimamente ou saber minimamente para que é que efetivamente vai se colocar cada
331 centavo desse dinheiro, não dá para ser assim gente, não dá para chegar nesse momento,
332 vamos aprovar, vamos repensar aí gente, eu acho que não tem como fazer isso nesse
333 momento. **SR. JAIRO FRANCISCO TESSARI (Federação das Santas Casas e Hospitais
334 Filantrópicos do RS/Titular)** – Boa noite, eu sou o Jairo Tessari, represento aqui o
335 segmento dos prestadores, a Federação das Santas Casas do estado. Eu vejo que está
336 sendo muito claro o que está sendo proposto aqui, a prefeitura está nos pedindo que a
337 gente aprove se ela realmente fez o que o estado está pagando, isso é que nós temos que
338 votar hoje. O plano de aplicação desses recursos ele não está aí, vai que nós vamos
339 discutir, pode vir depois, mas nós temos é que dizer hoje se a gente concorda que a
340 prefeitura fez esses serviços e se a gente disser que não, a prefeitura então devolve esse
341 dinheiro para o estado porque ela não pode utilizar. Mas se ela já executou, nós temos que
342 dizer, ela está recebendo recurso lá de um programa, dos programas de incentivo que o
343 estado faz para prefeituras e para hospitais. **SR. PABLO DE LANNOY STURMER
344 (Secretário Adjunto de Saúde)** – Eu vou reforçar então, são duas coisas diferentes. Uma é
345 o atesto de que o recurso, o município utilizou seu Tesouro para cobrir enquanto o estado
346 atrasou. Se isso não for aprovado, o estado não repassa, porque a condição na CIB para
347 isso é esse atesto, essa é uma coisa. A segunda é o que surgiu aí do plano de aplicação de
348 recursos. **SRA. JULIANA MACIEL PINTO (Secretaria Municipal de Saúde/Suplente)** – Só
349 para fins de esclarecimento, o parecer do conselho e o Brigido leu e foi claro, e se o
350 conselho atesta que o município colocou o recurso enquanto o estado não colocava o
351 recurso. Essa é a primeira possibilidade. Mas são esses valores. Eu acredito que a gente
352 possa tirar daqui, que eu acho que é a expectativa do plenário, que é bom, atestando ok, o
353 município aplicou esses valores para as áreas que o estado deveria ter participado no
354 cofinanciamento, queremos no próximo plenário ou em outro saber onde, e aí sim participar
355 na distribuição, sobre esses recursos. Já vou concluir Mirtha. O que nós podemos dizer é
356 que tem áreas como saúde mental, atenção primária, centro de especialidades que a gente
357 não pode desvincular do valor que é. É isso que a gente falou. Já o SAMU e o HPS como
358 tem orçamento e cofinanciamento mais sustentáveis, a gente pode pensar em outras
359 possibilidades que não são sustentáveis. Então aqui hoje é aprovação do atesto de que o
360 município sim cumpriu as suas obrigações, e hoje pode receber esses recursos. Talvez a
361 gente faça dois encaminhamentos então. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação
362 de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então a gente enquanto plenário nós
363 podemos está então indo para a votação se atesta ou não o reconhecimento do que a
364 secretaria investiu e manteve os serviços, mesmo que tenha repasse vinculado à

365 apresentação então da onde vai ser aplicado o ressarcimento. Isso, e o plano então de
366 ressarcimento. Ok? Isso, a gente faz o atesto e aí a gente também faz a votação então da
367 aplicabilidade. Então vamos lá novamente. A gente vai para encaminhamento, o
368 encaminhamento da aprovação ou não vai para eleição do atesto, o Conselho Municipal de
369 Saúde está reconhecendo que os serviços não pararam de funcionar pela aplicação então
370 do orçamento próprio da prefeitura, mesmo sem repasse do estado. Entenderam? Então o
371 estado não repassou, mas a prefeitura com seu investimento próprio, e seu orçamento
372 próprio continuo os serviços em funcionamento. Então isso que o Conselho Municipal vai
373 aprovar ou não. Mas com a vinculação de trazer então a aplicabilidade desse valor dentro
374 de até os centavos, para onde vai ser aplicado então esse dinheiro de ressarcimento. A
375 gente pode está estimando... Mas vai vim para cá. Então quanto tempo? 30 dias, início de
376 agosto. Pode ser? Então duas votações. Então quem vota favorável ao atesto que o
377 município de Porto Alegre utilizou os recursos próprios para manter em funcionamento os
378 serviços, mesmo sem repasse do estado, levante seu crachá. **SR. BRIGIDO MARTINS**
379 **RIBAS (Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre) – 36. SRA. MIRTHA DA ROSA**
380 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) – Contrários**
381 **levantem seu crachá. Abstenções levantem seu crachá. SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS**
382 **(Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre) – Três.SRA. MIRTHA DA ROSA**
383 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) – Então**
384 **aprovado o atesto então dos recursos. Agora em regime de votação. Quem aprova o**
385 **encaminhamento de ser apresentado na primeira plenária de agosto, que eu não tenho**
386 **agora a data, mas a primeira plenária de agosto, então a aplicabilidade desses recursos do**
387 **ressarcimento do estado, levante seu crachá. SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho**
388 **Municipal de Saúde de Porto Alegre) – 38.SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
389 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) – 38 favoráveis.**
390 **Abstenção levante seu crachá. SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho Municipal de**
391 **Saúde de Porto Alegre) – Uma, duas. SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de**
392 **Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) – Contrários levantem o seu crachá.**
393 **Então feito o encaminhamento então do Parecer 07/2017. Então o Acontece como eu já**
394 **tinha esclarecido, então, por favor, silêncio. Então o Acontece não vai ser informado, mas**
395 **relembrando que a nossa página do Conselho Municipal de Saúde tem colocado alguns dos**
396 **eventos que o Conselho Municipal de Saúde tem executado. Só para deixar também o**
397 **plenário ciente, foi apresentada a Kátia que é as nossas Relações Públicas, ela está com**
398 **problema de hospitalização do pai dela, então pode ser que o nosso também dê reflexo**
399 **também na nossa divulgação das nossas atividades. Pode ser que dê uma pausa ali na**
400 **divulgação. Mas a gente vai está deixando o plenário informado na próxima plenária**
401 **ordinária das nossas atividades. Acontece, a gente só tem então a posse do Conselho**
402 **Distrital Extremo Sul. Enquanto vem então a leitura, Brigido vai fazer a leitura. A próxima**
403 **plenária de agosto está me informando que é dia 03 de agosto. A primeira plenária. Só**
404 **enquanto o Brigido está se organizando eu só vou estar deixando o plenário que isso é de**
405 **interesse a todos os conselheiros. A próxima pauta da COSMAM dia 27 de junho às 10h na**
406 **Câmara Municipal de Vereadores, é sobre segurança nas unidades de saúde municipais.**
407 **Então terça-feira dia 27 às 10h na sala 301. Então, por favor, Brigido, a leitura. SR.**
408 **BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre) – Brigido,**
409 **Assessor Técnico. Então tivemos a eleição do Conselho Distrital de Saúde Extremo Sul.**
410 **Então vamos ler o termo de posse, que todos depois passem aqui para assinar, e se quiser**
411 **usar a palavra também, é de praxe que possa os conselheiros, ou um dos conselheiros usar**
412 **a palavra. Termo de posse do Núcleo de Coordenação do Conselho Distrital de Saúde**
413 **Extremo Sul, gestão 2017-2019. Aos 22 dias do mês de junho de 2017 as 18h30 no**
414 **Auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, localizada na Avenida João**
415 **Pessoa, 325, térreo nesta capital, em Reunião Ordinária do Plenário do Conselho Municipal**
416 **de Saúde deste município, neste ato sob a Coordenação da Comissão Eleitoral procedeu-se**

417 à posse dos conselheiros eleitos para o Núcleo de Coordenação do Conselho Distrital do
418 Extremo Sul para o mandato de dois anos, conforme resultado do pleito realizado em 08 de
419 maio de 2017. Desta forma e conforme a legislação vigente ficam empossados: Jorge Luiz
420 Mendes, representante dos usuários pelo Conselho Local de Saúde de Chapéu do Sol
421 como Coordenador. Denise Andrioli, representante dos trabalhadores em saúde pelo
422 Conselho Local de Saúde de Belém Novo como Vice-Coordenadora. E Idemar da Rocha
423 Nunes, representante dos usuários pelo Conselho Local de Saúde de Lami, como
424 Coordenador Adjunto. E ainda Rosana Meyer Neibert Conselho Distrital de Saúde recém
425 eleitos e empossados temos a agradecer a todos, principalmente aqueles que depositaram
426 a confiança e nos encaminharam para esta jornada. Que nós sabemos, vai ser difícil, mas
427 também muito prazerosa, sabemos as dificuldades de todas as vicissitudes que iremos
428 enfrentar ao longo dessa caminhada desse biênio. Mas somos confiantes e sabedores de
429 que haveremos de chegar a bom termo. Agradecemos mais uma vez e sabemos que o
430 nosso Conselho Distrital, o Extremo Sul, por ser uma região um pouco mais diferenciada de
431 Porto Alegre, ela é revestida de um caráter especial, é uma região até a única, a última
432 fronteira agrícola da cidade de Porto Alegre. Então temos peculiaridades que são bem
433 claras da nossa região, coisas que em outras regiões por características não acontecem.
434 Mas vamos trazer as nossas demandas a este conselho, Conselho Municipal, sempre
435 dentro de um ambiente de cordialidade, de respeito e dentro do mais alto espírito
436 republicano. Gostaria de passar a palavra aqui para nossa gerente, uma pessoa que nós
437 aprendemos ao longo desse tempo a respeitar e admirar. Então, por favor, Rosana. **SRA.**
438 **ROSANA MEYER (Conselho Distrital Extremo Sul)** – Eu só queria assim agradecer,
439 primeiro é uma trajetória e a Mirtha que está aqui há bastante tempo, a Juliana, a Djanira,
440 sabem o quanto é a gente chegar até aqui depois de dois anos que nós estamos tentando
441 montar esse conselho, mais de dois anos e meio. E hoje então eu acho que é o marco
442 histórico dentro do Extremo Sul, a gente poder está hoje realmente oficializando o Conselho
443 Distrital do Extremo Sul. E eu estou feliz com isso, eu até estava dizendo lá na ASSEPLA,
444 senti hoje assim realizada e parece que bom, cumpri minha missão que era essa, que a
445 gente circulou tanto, por todo território do Extremo Sul, em todos os conselhos locais, em
446 todas as comunidades em busca de hoje, que a gente está concretizando aqui. E eu quero
447 assim, só em especial, pena que a Joana não está aqui, agradecer muito ao Brigido que nos
448 ajudou nessa caminhada, e em especial muito a Joana que não está aqui hoje, mas quero
449 deixar registrado. A Joana foi incansável, porque como disse o seu Jorge, nós estamos lá
450 na última fronteira, bem pertinho do Rio, e as nossas reuniões são bem assim, está
451 atravessando a rua, é o Rio. E do outro lado já é a Barra do Ribeiro, então a gente está
452 longe, a Joana chegava lá antes das 18h e saía de lá 21h, e ela mora em Charqueadas.
453 Quando eu ia, ela estava sem carro, ia de ônibus, a gente dava uma carona para ela,
454 qualquer um de nós, porque ela foi incansável e ela tem um papel fundamental hoje nesse
455 processo aqui. Muito obrigada. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de**
456 **Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então eu quero agradecer e também
457 fazer das palavras da Rosana a minha alegria, a gente tem acompanhado sim nesse
458 processo. A Joana não está porque ela está na missão dela de está organizando e
459 articulando lá na Leno, outro espaço também de controle social. Então de estimar nesses
460 dois anos de gestão de vocês, melhores movimentos em prol do SUS, lá no Extremo Sul. E
461 na segunda-feira, terça-feira eu participei do Conselho Distrital, o Centro teve posse então
462 de mais duas, pela primeira vez tem um Conselho Gestor no Centro de Especialidades,
463 então a Gera POA, teve também o seu Conselho Gestor. Então a gente está nesse
464 caminhar, é uma das metas do Conselho Municipal de Saúde, é a constituição dos
465 Conselhos Locais. Então nós estamos com muita satisfação de está conseguindo também
466 está realizando isso, a gente está fortificando o Conselho Municipal de Saúde nas suas
467 instâncias deliberativas, locais, distritais e municipais. Então parabéns e vamos continuar, e
468 sejam bem-vindos, eu acho que todos são novos. Então sejam muito bem-vindos então

469 nessa linda missão que é a militância em prol do SUS. Então já tem gente retornando, então
470 muito obrigada. Então mais um informe rapidinho do Acontece, semana que vem nós vamos
471 ter uma plenária extraordinária, então dia 29 de junho tem plenária extraordinária que é o
472 relatório anual de gestão 2016 e o regimento da Conferência Municipal da Vigilância e
473 Saúde. Então, e já convidando segunda-feira às 18h a primeira reunião ampliada da
474 Comissão Organizadora então da Conferência de Saúde aqui nesse espaço, quem quiser
475 se agregar e está comprometido na organização da conferência da vigilância e saúde estão
476 convidados. Então segunda-feira às 18h a primeira reunião. Já passando então para os
477 informes, eu vou passar primeiro para a Comissão da Assistência Farmacêutica que
478 realizou então a fiscalização que o Gilmar mencionou na última plenária, comissão lá no
479 almoxarifado então do central, da Secretaria Municipal. Então eu convido o Luiz, a
480 ROSÂNGELA, o seu Carlos Miguel, o seu Ireno participou também da fiscalização. Então
481 pode vim quem participou da fiscalização para poder fazer um relato, é um informe
482 ampliado. **SRA. ROSÂNGELA LIMA COLLAZIOL (Conselho Distrital Eixo Baltazar)** –
483 Boa noite a todos, Rosângela, Conselho Distrital Eixo Baltazar. Nós fizemos parte da
484 Comissão de Assistência Farmacêutica, a qual fomos fazer uma visita no dia 30 de maio
485 para ver o porquê que a medicação não está chegando nos postos, segundo o secretário
486 que o almoxarifado está lotado, então nós queríamos saber se está lotado, o porquê que lá
487 na ponta nós não estamos recebendo. Fomos lá, e assim, detectamos realmente que o
488 almoxarifado está cheio de medicação, de insumos e de tudo que se possa imaginar. Só
489 que assim olha, lá a questão é: faltam recursos humanos para fazer um trabalho mais
490 rápido na separação das medicações e demais insumos. Mas o principal que está faltando é
491 a questão da logística, a logística nossa se resume em dois caminhões. Um está estragado
492 a mais ou menos seis meses e este caminhão assim olha, ele precisa de reparos. Foi
493 avaliado, questão assim para ser feito esses reparos, R\$ 2 mil. Só que a questão não é os
494 R\$ 2 mil, a questão é a dívida que a prefeitura tem, a gestão passada que passou para
495 essa, em torno de 35 mil que tem que ser paga para que esse caminhão possa então ser
496 consertado. E assim olha, a gente fica até abismado de ver a falta que faz a medicação que
497 está fazendo no momento filas enormes nas farmácias distritais, que não estão dando conta
498 de atender essa população. Estão atendendo a população com fichas, estão distribuindo
499 senhas para as pessoas serem atendidas enquanto que no almoxarifado está lotado de
500 remédio, e vocês não têm a sinvastatina, vocês não têm o ibuprofeno, vocês não têm tantas
501 medicações que precisariam, omeprazol, de tudo um pouco realmente. Então assim olha,
502 esse almoxarifado está lotado, tem coisas que inclusive estão em excesso lá, porque são
503 coisas que o governo federal manda, preservativo, preservativos feminino, então tem coisa
504 assim que estão estocadas, e lá eles não estão tendo nem onde colocar, eles estão usando
505 espaços de outras medicações, de outros insumos, para colocar esse material que está
506 vindo. A questão do tabagismo que tanto é preconizado para as pessoas pararem de fumar,
507 pois lá está assim abarrotado de medicação para o tabagismo. O que é que nós não temos
508 na ponta? Nós não temos médicos capacitados, e se temos médicos capacitados, esses
509 médicos estão assim olha, com uma super jornada que não tem tempo de fazer os grupos
510 para atender essa população. Que nem lá no meu posto, a população procura, só que a
511 nossa médica não tem como fazer este trabalho porque ela é médica, ela é coordenadora,
512 ela tem uma população de 35 mil para atender, atender toda essa população, e não tem
513 tempo de fazer grupo, como é que uma pessoa vai fazer tudo ao mesmo tempo? Não tem.
514 Então assim olha, outra questão que nós vimos lá, que nós ficamos também assim olha, um
515 pouco indignados. Que a logística lá, a questão deles de distribuir a medicação, eles estão
516 fazendo um trabalho de separação para distribuir. Recebem um telefonema dizendo que no
517 modelo, por exemplo, está faltando medicação. Então eles têm que parar de separar essa
518 medicação que iria para alguma NEB, tem que parar essa medicação para levar essa
519 medicação então no modelo, que é atualmente a menina dos olhos, a questão de cumprir
520 promessa de campanha então que não pode faltar nada. Mas nas outras unidades, nas

521 outras gerências pode faltar. Então assim, isso nos deixou bastante indignados, de suprirem
522 uma unidade e as demais ficarem na espera. Não sei se o Luiz quer complementar. Outra
523 coisa que eles falaram também é a questão assim, lá tem as medicações vencidas que
524 precisa ser dado um destino naquelas medicações vencidas. E está lá ocupando espaço e
525 eles não sabem o que fazer com essa medicação. Então eles precisam que seja elaborado
526 um plano para dar destino nessa medicação. Outra coisa que eles falaram assim olha, a
527 questão, este único caminhão ele tem que fazer muitas vezes no mínimo ele tem que fazer
528 três viagens até um posto, porque ele tem que levar material de escritório numa viagem,
529 material de limpeza ou separados, odontológico, insumos e medicação, que não pode está
530 misturado com outras coisas. Então imaginem gente para todo esse Porto Alegre um
531 caminhão para fazer toda esta distribuição, isso é um crime contra a população, é um crime
532 o que está acontecendo. Então assim olha, e outra coisa, que nem o secretário disse: Ah
533 estamos a três meses, já fizemos tais e tais coisas, mas nós temos que ter um olhar
534 diferenciado para essa parte, isso aí é prevenção para a pessoa não ir parar numa
535 emergência, isto é prevenção. Agora nesse período agora lá no meu posto estamos sem
536 salbutamol, estamos sem loratadina, sem muitas medicações, e sabendo que tem esta
537 medicação no almoxarifado. Então assim olha, eu acho que isso aí é uma coisa para já,
538 sabe essa questão de pagar lá o que estão devendo, não tem dinheiro para outras coisas,
539 mas para umas coisas têm, mas para outras têm. Então assim olha, isso aí é uma coisa
540 para ontem, a população está carente. Então se foram eleitos para resolver os problemas,
541 que assim seja resolvido os problemas. E assim, o que é que a gente vê, está sendo criado
542 mais problema nessa gestão, sabe, de nós sabermos aqui que tem e não está disponível lá
543 onde a gente precisa. A população ficando três, quatro, cinco horas numa farmácia distrital,
544 isso é inaceitável. Então assim olha, tem que rever com urgência a questão lá do RH e este
545 caminhão que está sendo o problema atual. Se não tem como fazer um contrato de
546 emergência, feito contrato de emergência para tantas coisas, não teria como fazer um
547 contrato de emergência nesse caso para um caminhão desse, uma Kombi, alguma coisa
548 que favorece a população. E o funcionário que está lá na ponta, escutando que não tem, e
549 não tem, é isso que nós estamos dizendo para a população. Então assim olhamos, nós
550 precisamos com urgência que esse problema seja resolvido, olha, faz seis meses, agora
551 está fazendo seis meses que vocês assumiram essa gestão, e há seis meses que nós
552 estamos padecendo com relação a isso, por falta de insumos, por falta de medicação, por
553 falta de muitas coisas nas nossas unidades. **SR. LUIZ AIRTON DA SILVA (Conselho**
554 **Distrital Eixo Baltazar)** – Luiz, Conselho Distrital Eixo Baltazar. Eu vou dar uma
555 complementada ao que a minha colega falou, a questão assim, a gente conversou com o
556 pessoal lá, eles não querem que seja privatizado lá subsecretário, a ideia não é... Eles não
557 querem privatizar lá, terceirizar o serviço, assim como a gestão está querendo, eu acho que
558 está havendo uma falta de investimento lá na parte de estrutura lá da EMAT, então eu acho
559 que o que precisa é investimento lá e vocês fazerem uma visita lá para conhecer o local,
560 porque até aonde a gente descobriu, a secretaria lá, a gestão não apareceu, o secretário de
561 saúde tem que fazer uma visita lá para ver a atual situação do pessoal lá. Uma outra
562 questão que veio lá foi à questão de uma empresa prestadora de serviço lá né, e aí eu
563 queria dar o encaminhamento oh Mirtha referente para a comissão lá que faz a averiguação
564 dos contratos com o contrato daquela empresa que está prestando serviço lá, são 24
565 trabalhadores terceirizados, o salário não é menos que um salário mínimo, então é uma
566 vergonha, e eles estavam com impasse lá da questão até de receber o próprio vale
567 transporte. Então isso é coisa que a gestão tem que está atenta, então isso tem que ver, eu
568 peço para o conselho aí, a comissão que revise os contratos, ver esse contrato dessa
569 empresa lá para dar uma atenção. Uma outra questão que veio de dentro do pessoal lá que
570 são os contratados lá da parte da coordenação, que é a questão de eles até querem
571 formular, foi sugerido lá uma formulação de um cronograma de entrega, eu acho que um
572 caminhão é pouco, eu acho que se tem verba, e acho que a gente vai ter que investir lá e

573 consertar o outro caminhão com urgência. E um cronograma lá de entrega que seja
574 respeitado. Hoje eles reclamam lá o pessoal que não tem a autonomia da entrega. Então a
575 minha colega até colocou aí que estava feito um cronograma de entrega e foi interrompido
576 para fazer pela terceira vez uma entrega ali no posto modelo. Então isso tem que ser
577 respeitado, e é um pedido do pessoal lá de dentro. E a ordem vem daqui, se é ordem da
578 gestão que encaminha para a área técnica ali referente aos medicamentos, que seja
579 interrompido para entregar para tal unidade, então isso aí a gente tem que alinhar isso para
580 melhorar cada vez mais. E a questão das outras áreas aí responsáveis pelos programas aí,
581 a gente tem que ver a questão do tabagismo tem muito medicamento, a gente sabe que o
582 ministério envia, mas tudo isso aí é uma organização e questão de gestão também que, ou
583 então tem que ver essa questão dos programas aí e a área que é responsável para ver isso
584 aí. E outra questão é camisinha feminina tem muita, imaginem muito. Aí isso também é
585 responsabilidade pela área aí, então a gente tem que ver que fim aí como é que está sendo
586 organizada dessa forma e vocês que nomeiam os gestores aí da parte da área técnica,
587 então acho que tem que ver aí como é que está funcionando isso aí, chamar esse pessoal
588 para conversar, e até mesmo eles fazerem visita lá, isso aí é impossível não saber de algo
589 que tem lá e não dar andamento nos programas. E a questão de falta de medicamento né
590 pessoal continua, a gente sabe que vai aumentar, a gente está fazendo um índice lá na
591 nossa unidade e conversando com outras, a população está acessando bastante né
592 pessoal, então muita gente perdeu o convênio, então está havendo muitas receitas do
593 particular, a gente sabe que esses prontos, essas consultas aí, SOS estão aumentando
594 cada vez mais, o nosso bairro tem uma sede lá, foi inaugurada há pouco, então vai
595 aumentar o acesso ao medicamento. As farmácias distritais têm que ligar para as farmácias
596 distritais é um absurdo a espera lá e os trabalhadores estão sobrecarregados pessoal, que
597 eles não param, o pessoal da farmácia distrital lá da nossa, do Eixo, eles trabalham, então a
598 gente tem que olhar para a saúde do trabalhador. Então a gestão tem que ver isso aí uma
599 forma de está organizando. E só frisando, vou concluir, a gente não quer terceirizar o
600 serviço, a gente já sabe, e eles já tiveram uma empresa lá fazendo o orçamento altíssimo,
601 então a gente tem que preservar o que é nosso e investir pessoal. É isso que a gente quer.

602 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
603 **ATORGS/Titular)** – Então eu também, eu sou a coordenadora da Comissão da Assistência
604 Farmacêutica, só para o plenário está ciente, então essa comissão se reúne uma vez no
605 mês, tem representantes de cada Conselho Distrital, Extremo Sul então se organize para
606 encaminhar, porque é importante a representação então desta comissão de cada Conselho
607 Distrital, é uma comissão que já fez fiscalização em todas as farmácias distritais e está
608 muito atuante. A coordenação da área técnica da assistência farmacêutica sempre está
609 presente nesta comissão, não falta aí nenhuma reunião, e isso facilita de a gente ter um
610 entendimento do que está acontecendo, mas não justifica a situação que a gente está
611 vendo que é um descaso dentro da rede sobre o transporte, que isso não faz parte da
612 responsabilidade da área técnica de assistência farmacêutica e sim da CGATA. Então isso
613 é uma irresponsabilidade e a gente não pode admitir de que está faltando medicamento na
614 rede, principalmente na atenção básica, e tem uma superlotação dentro do almoxarifado. E
615 isso é inadmissível. Então encerrando a apresentação da fiscalização, eu sou a primeira
616 inscrita. Então eu preciso só dar um informe anterior. Dia 06 de julho é a primeira pauta da
617 Reunião Ordinária e essa pauta vai ser HPS, que o SERGS, o Sindicato dos Enfermeiros
618 solicitou essa pauta, e a gente está qualificando, chamando então os outros sindicatos que
619 estão, que são afetos que tem trabalhadores dentro do HPS, para está constituindo essa
620 pauta. Então a reunião é amanhã às 10h, já foi encaminhamento para os sindicatos. Então,
621 e a minha fala é dentro da inquietação, para não dizer outros termos, dessa situação que foi
622 nos surpreendeu novamente sobre uma inauguração do aplicativo dos voluntários na
623 Secretaria da Saúde. É um aplicativo onde as pessoas podem está acessando e se
624 voluntariando. Eu posso dar o meu relato, obrigada, de que eu fui então uma pessoa que

625 era responsável do programa de voluntários dentro do Hospital Presidente Vargas. Dentro
626 dessa organização, porque já existiam voluntários que não eram da área fim que se destina
627 a Secretaria Municipal, eram pessoas que iam lá fazer algum voluntariado e já permeavam
628 dentro do hospital sem uma organização. Era cadastrado e aí eles faziam. Não estava
629 dando certo, foi chamado, então foi solicitado para poder está organizando programa de
630 voluntários dentro do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, com capacitação desses
631 voluntários, com uma avaliação desses voluntários, o cadastramento, uma responsabilidade
632 de início, meio e fim desses voluntários e eram atividades esporádicas, não eram atividades
633 regulares. O que é que aconteceu? Já faz muito tempo que a direção do hospital avaliou e
634 cancelou este programa de voluntários. Perguntem-me por que, se algo é tão bom, é
635 voluntário, eu estava lá como cidadã de está lá fazendo, eu sou voluntária de vários
636 espaços, sou voluntária lá do grupo de escoteiro do meu filho, eu sou voluntária da minha
637 igreja. Aí a gente está falando de voluntário de cidadania, não é um voluntário de um
638 espaço fim regular dentro de um sistema, de um órgão público. Então foram avaliados por
639 diversos motivos: O gestor é co-responsável por tudo que acontece, precisa de um seguro
640 para esse voluntário que está lá. A direção do hospital é responsável por esse voluntário se
641 acontece qualquer coisa ele tem que ser responsabilizado se acontecer qualquer situação
642 do voluntário dentro do estabelecimento. Eu enquanto gestora... Estava dando problema,
643 além de todas as capacitações que estavam sendo realizadas, ainda havia dificuldade com
644 voluntário com a equipe. E o voluntário era uma pessoa que não era da área da saúde, é só
645 poder está frisando, são voluntários outros que iam lá. Eram instituições, outras que iam lá
646 fazer atividades com as pacientes dentro da internação da psiquiatria, ia lá fazer coral, ia
647 fazer outras atividades que não afetas a saúde. Então quanto encaminhamento, a ideia, o
648 encaminhamento que está sendo realizado é marcar então com os Conselhos Regionais de
649 Classe, com os sindicatos e associações uma reunião para semana que vem, quinta-feira
650 às 15h para a gente poder está entendendo qual é essa situação dos voluntários e o
651 posicionamento tanto dos sindicatos, quanto dos Conselhos Regionais de Classe. Então
652 convido enquanto Conselho Municipal de Saúde, se assim esta plenária entender por bem,
653 então a gente pode está votando esse encaminhamento, que quinta-feira às 15h vai ser
654 feito um chamamento então dos Conselhos Regionais e os sindicatos para a gente poder
655 está se debruçando nessa pauta sobre os voluntários. Então...**SR. PABLO DE LANNOY**
656 **STURMER (Secretário Adjunto de Saúde)** – Só uma questão de ordem. Um informe pode
657 gerar um encaminhamento? **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia**
658 **Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Pode gerar um encaminhamento se assim o
659 plenário entender. Então regime de votação. Então quem concorda com esse
660 encaminhamento da reunião.**SR. ALBERTO MOURA TERRES (Sindicato dos**
661 **Municípios de Porto Alegre - SIMPA)** – Terres, SIMPA. Eu acho que num primeiro
662 momento deve ser chamados apenas o sindicato e conselho que compõem esse núcleo do
663 plenário. Isso tem que ser discutido de forma interna aos membros para depois ser
664 externado para outras instituições que estariam envolvidas. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
665 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional** eu não posso está gerando discussão.
666 Então esse não pode. Então assim, dentro do encaminhamento, ele está sugerindo dentro
667 do encaminhamento. No primeiro momento então a gente pode fazer duas votações, uma
668 reunião ampliada com todos os conselheiros, Conselhos Regionais e sindicatos, ou outra
669 proposta que está vindo então é só com os conselheiros e sindicatos, conselheiros do
670 Conselho Municipal de Saúde e a outra é não realizar reunião, são três então propostas. Só
671 questão de encaminhamento? Então, por favor. **SR. ALBERTO MOURA TERRES**
672 **(Sindicato dos Municípios de Porto Alegre - SIMPA)** – Terres, SIMPA. Eu acho que
673 nós temos que solicitar para que o secretário primeiro venha fazer apresentação desta
674 proposta dele para o conselho, para que o conselho possa entender que tipo de
675 voluntariado é esse, essa forma de atacar o Sistema Único de Saúde, a partir desta
676 apresentação aqui nós podemos nos manifestar a favor ou contra, porque o conselho é

677 deliberativo. E isso não impede os conselheiros, as entidades se reunirem antes da
678 apresentação, então a sugestão é que tenha uma pauta específica e o secretário apresente
679 aqui esta proposta que é de destruir o Sistema Único de Saúde. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
680 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Conselheiro
681 Terres isso a gente poderia está organizando lá neste encontro. Então quem é favorável à
682 reunião com todos os sindicatos, isso dentro da saúde, sindicatos e Conselhos Regionais,
683 todos, não só conselheiros, levante seu crachá. Então assim, todos os Conselhos
684 Regionais, sindicatos, além dos conselheiros aqui, sindicatos e Conselhos Regionais, todos
685 mesmo sem ser conselheiro levantem seu crachá. **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS**
686 **(Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – 14. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
687 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – 14. Quem é
688 favorável então a essa primeira reunião de quinta-feira às 15h ser somente para Conselhos
689 Regionais de Classe e sindicatos, conselheiros do Conselho Municipal de Saúde levante
690 seu crachá. **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho Municipal de Saúde de Porto**
691 **Alegre)** – 19. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional**
692 **do RS – ATORGS/Titular)** – Então quem não concorda então em ter uma reunião quinta-
693 feira com essa pauta, levante seu crachá. Então quinta-feira então todos os... Ah,
694 abstenções levante seu crachá. **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho Municipal de**
695 **Saúde de Porto Alegre)** – 7 abstenções. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação**
696 **de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – 7 abstenções. Então quinta-feira vai
697 ser então feito o chamamento com a proposta... Conselheiro Terres eu entendo que quando
698 a gente está fazendo um chamamento para uma reunião que a gente vai está deliberando
699 com os conselheiros que estão presentes e são conselheiros, a gente pode está fazendo
700 essas propostas nessa reunião de quinta-feira às 15h. Então questão de ordem do
701 Conselheiro Terres. **SR. ALBERTO MOURA TERRES (Sindicato dos Municípios de**
702 **Porto Alegre - SIMPA)** – Terres, SIMPA. Se nós estamos no período de informes, a
703 conselheira fez uma proposta e colocou em votação, eu fiz uma proposta de informes,
704 gostaria que a minha proposta fosse colocada em votação do plenário também, de que a
705 direção, a secretaria apresente este projeto para o conselho, é uma questão lógica, eu
706 quero que coloque em votação minha proposta. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
707 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Colocando em votação
708 a proposta. **SR. PABLO DE LANNOY STURMER (Secretário Adjunto de Saúde)** – Eu só
709 queria ler aqui o § 5º do Artigo 6º do regimento do Conselho Municipal de Saúde. Os
710 assuntos que serão debatidos e deliberados pelo plenário deverão constar da pauta da
711 reunião que será apresentada pelo núcleo de coordenação no início da mesma. O último
712 artigo do regimento? O último artigo do regimento? **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
713 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – A plenária é soberana.
714 Então a plenária se é decisão da plenária, em consenso à gente faz os encaminhamentos,
715 se isso está no regimento. **SRA. JULIANA MACIEL PINTO (Secretaria Municipal de**
716 **Saúde/Suplente)** – Questão de ordem. Mirtha eu acho que assim, se a plenária é soberana,
717 ok, é isso, mas não dá para dizer que não existe a prerrogativa de organização de pauta no
718 regimento, isso tem que ficar claro. Agora uma proposta que foi feita ela foi aceita, eu acho
719 que uma outra proposta também da plenária tem que ser escutada, que foi a do Terres.
720 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
721 **ATORGS/Titular)** – Eu estou tentando fazer o encaminhamento. Então questão de o
722 conselheiro solicitou, apesar de eu não está fazendo esse entendimento, porque se a gente
723 vai constituir uma reunião, a gente pode está fazendo esses encaminhamentos. Mas vamos
724 lá. Então em questão de encaminhamento e votação, quem é favorável então a
725 apresentação da plenária, isso não quer dizer antes da reunião né? Sim, da próxima
726 plenária possível, a gente já tem duas pautas, então seria uma extraordinária depois do dia
727 06 se for necessário. Agora é só conselheiro, é informe. Então assim, quem é favorável
728 então a apresentação do gestor sobre a proposta, o programa dos voluntários e a proposta

729 sobre os voluntários levante seu crachá. **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho**
730 **Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – 35. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
731 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – 35 favoráveis. Levante
732 seu crachá quem é contrário. abstenção? **SR. BRIGIDO MARTINS RIBAS (Conselho**
733 **Municipal de Saúde de Porto Alegre)** – Cinco. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
734 **(Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então aprovado então
735 a proposta de apresentação do programa então dos voluntários na plenária, e a gente vai
736 organizar no Núcleo de Coordenação uma extraordinária para ser apresentada. Então o
737 próximo informe é do Luiz Airtton. **SR. LUIZ AIRTON DA SILVA (Conselho Distrital Eixo**
738 **Baltazar)** – Luiz, Conselho Distrital Eixo Baltazar. Secretário, o substituto do secretário, é
739 referente aos postos de saúde lá do Eixo Baltazar, a gente tem 12 unidades de saúde,
740 sendo três UBS. Então vamos lá, a falta de RH continua lá, isso já foi encaminhado até para
741 o Ministério Público, então a gente tem que dar uma agilizada na região que está triste lá.
742 Passo das Pedra 01, está faltando profissional lá novamente, a população desassistida lá, a
743 gente tem que dar uma atenção para a UBS que a UBS a gente sabe que a área de
744 abrangência é grande. Então Passo das Pedras 02 é uma estratégia de saúde da família,
745 então a gente também o secretário tem que dar uma olhada lá para aquela região, uma
746 população bem carente lá, e beco dos coqueiros, outra população bem carente, são
747 vizinhas ali uma da outra. E a questão do Rubem Berta, está no Ministério Público junto com
748 Passo das Pedras 01, a mesma coisa, sem médico para amanhã lá, o secretário esteve lá
749 visitando essa unidade, teve lá também. Então você sabe que aquela região é perigosa de
750 facção, então tem que está, a questão dos trabalhadores lá, do que no momento que falta
751 profissional, quem é que sofre? É o trabalhador lá na ponta que tem que está ouvindo e a
752 população. Então a gente tem que dar atenção para essas unidades aí, eu vou pedir e vou
753 pedir para vocês visitarem, continuem visitando, vão lá na unidade do GHC, por gentileza,
754 são cinco unidades lá naquela região. Então acho que na próxima vez eu vou passar a falar
755 das unidades do GHC que a gente tem em várias coisas. Obrigado. **SRA. MIRTHA DA**
756 **ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** –
757 Pessoal assim olha, agora é só quem se inscreveu e são conselheiros, e se inscreveram 15
758 minutos antes do início da plenária se tiver vaga ainda. Então agora não pode mais está
759 abrindo. ROSÂNGELA Lima. Arisson, SOERGS. **SR. ARISSON ROCHA DA ROSA**
760 **(Sindicato dos Odontologistas do RS – SOERGS)** – Arisson, representante dos
761 trabalhadores do IMESF pelo SOERGS, dentistas. Então trazendo a fala inclusive da Mirtha,
762 nos surpreendeu muito durante essa semana quando veio a grande divulgação, a ampla
763 divulgação desse novo aplicativo com essa oportunidade para que as pessoas de corpo
764 técnico, os conhecimentos técnicos possam ser voluntários dentro da sua área técnica
765 dentro da Prefeitura de Porto Alegre. Eu trago então para a plenária apenas uma realidade
766 minha enquanto fui participante do corpo diretivo de uma ONG lá da região nordeste de
767 Porto Alegre. Na nossa Associação Comunitária, nós sempre contamos com voluntários. E
768 infelizmente na maior parte das vezes para não dizer 90%, mas digamos que deve ser 85%
769 das vezes nos voluntários, a maioria nos deu grandes dores de cabeça. Porque o voluntário
770 ele termina sem ter um grande comprometimento, aquela coisa fixa, daqui a pouco ele não
771 tem passagem para ir, ah, o meu cachorro teve uma sarna, não posso ir nesse dia. Ah,
772 amanhã e depois tem problema, daí já não vai. Claro, que como a Mirtha disse, em algumas
773 situações deve ser feito todo um projeto de se fazer um estabelecimento de como vai
774 ocorrer o voluntariado, ter metas, objetivos, tudo bem consolidado. Mas a grande surpresa é
775 que todas as empresas como nós temos uma grande empresa em Porto Alegre e trabalha
776 com voluntários, deve ser do conhecimento de todos, sempre lá na nossa associação
777 comunitária que é uma coisa pequena, nos foi dito que se o voluntário tem algum
778 conhecimento técnico, não o tenham exercendo a atividade voluntária dentro da sua área de
779 formação. A atividade voluntária deve ser feita numa outra forma de prestação de
780 atendimento da comunidade. Então além de desvalorizar inclusive todos nós que fizemos

781 concurso público para está exercendo as nossas funções, vamos estar lá tendo uma outra
782 pessoa exercendo a nossa atividade de profissional junto como nosso par, sem todo aquele
783 vínculo e a obediência que nós temos dentro dos nossos serviços, utilizando os materiais,
784 utilizando os recursos, atendendo a população, até que ponto de vínculo com essa
785 população esse voluntário vai ter? Eu vou está todos os dias, atendendo a bronca lá, vai ter
786 uma dor de dente, vai trepanar um dente todo errado, vai deixar a pessoa com dor de dente,
787 eu vou está lá no outro dia para encarar a bronca. Mas quem que deixou essa bronca? Ah
788 foi um voluntário que esteve aqui duas vezes na semana. Então para concluir, é com grande
789 espanto que nós recebemos a divulgação ampla dessa nova oportunidade que a prefeitura
790 está dando no aplicativo, e claro Mirtha, vamos estar presentes sim, o SOERGS já vai está
791 presente nessa reunião que tu estás convocando, porque nós precisamos debater isso
792 seriamente a respeito. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia**
793 **Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Conselho Regional de Psicologia. A Camila.
794 Camila se apresenta. **SRA. CAMILA PEREIRA ALVES (Conselho Federal de Psicologia**
795 **do RS)** – Boa noite plenária, eu sou Camila, Conselheira do Conselho de Psicologia do Rio
796 Grande do Sul. Primeiro informe assim é para comunicar então a plenária que o Centro de
797 Triagem Aconselhamento de DST AIDS da Cruzeiro foi fechada mês passado, finalzinho do
798 mês passado, e a minha questão então é se isso passou aqui pelo conselho. A nossa
799 representação, a minha e a Deisi ela é recente aqui com vocês, então tem coisas que a
800 gente não sabe, é bem no sentido de interrogação mesmo aqui para a mesa com a plenária.
801 E bom, e aí tem que entender para onde esses usuários vão ser encaminhados, enfim, vão
802 ser escutados. E aí também para poder falar do que está acontecendo em Porto Alegre, o
803 Conselho Regional de Psicologia repudia totalmente a proposta do prefeito com esse
804 programa de voluntariado, porque se entende que saúde é direito, não é favor de estado e
805 não é paridade de sociedade civil. A gente faz Porto Alegre né? **SRA. MIRTHA DA ROSA**
806 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – O Núcleo
807 OcupaSUS, então Desirée, OcupaSUS. **SRA. DESIRÉE DOS SANTOS CARVALHO**
808 **(OcupaSUS-RS)** – Boa noite, eu sou a Desirée, trabalhadora do SUS, representando aqui o
809 movimento OcupaSUS-RS. Primeiro a gente pediu então esse informe para duas coisas:
810 uma para falar da nossa solidariedade em relação à ocupação dos lanceiros negros, e pedir,
811 acho que todos já sabem o que aconteceu aqui, uma violência de estado com esse povo,
812 com essas famílias. Pedir que então em nome dos movimentos populares que se reuniram
813 na quinta-feira para prestar solidariedade, nós combinamos que traríamos essa pauta para
814 o conselho, e estamos pedindo para o Conselho Municipal de Saúde encaminhar isso, que
815 é a questão de oferecer atenção e saúde para essas famílias que trocaram seu endereço e
816 que precisam de uma equipe de saúde de referência, e em especial de saúde mental, mas
817 para atender na sua integralidade. Tem muitas crianças, crianças que já estão, já estavam
818 naquele dia com sinais do trauma do que viram e presenciaram, mas também mulheres,
819 muitas pessoas, a grande maioria da população indígena e população negra que já é tão
820 maltratada nesse país. Então a gente vem pedir que o conselho intervenha nesse sentido e
821 que a Secretaria Municipal de Saúde organize a rede para poder acolher essas pessoas
822 que lá estão. A segunda pauta a Mirtha já introduziu, mas a gente tem o compromisso de ler
823 aqui uma nota de repúdio, que o Ocupa SUS lançou hoje na rede também. Então nota de
824 repúdio ao lançamento do cadastro especial de voluntários para atuar na saúde de Porto
825 Alegre. A Prefeitura de Porto Alegre anunciou no dia 19 de junho que está cadastrando e
826 fez chamamento para voluntários na área da saúde, em especial nas atividades de atenção
827 primária a saúde, que foi falado em especial dos médicos de saúde da família. Repudiamos
828 tal movimento, compreendemos, por compreendermos a saúde como dever do estado, que
829 não pode ser transferido para entidades privadas e/ ou pessoas físicas. Conforme a
830 Constituição Federal não podem ser objetivos de voluntariado em virtude do caráter
831 benevolente que reverte o serviço voluntário, atividades que devam ser desenvolvidas por
832 servidores regularmente investidos em cargo ou emprego público. Sobre pena de afronta ao

833 princípio da legalidade e ao disposto no Artigo 37, Inciso II da Constituição Federal.
834 Reconhecemos e vivemos cotidianamente os desafios de estruturar a Rede de Atenção a
835 Saúde para que seja resolutiva e de acesso universal, tendo recursos escassos. No entanto
836 alertamos que organizar a rede de saúde com voluntariado remete o município de Porto
837 Alegre a condições históricas pré-SUS, onde havia uma política pobre feita para pobres,
838 dependendo da caridade e do vocacionado. É contraditório que uma gestão formada por
839 figuras que apoiaram o congelamento do investimento em saúde por 20 anos e que
840 aumentaram os vencimentos do secretariado acuse os trabalhadores de desconhecerem a
841 economia. O sub e o desfinanciamento das políticas públicas e a precarização do trabalho
842 afetam diretamente a saúde da população. Enquanto anunciam o parcelamento dos salários
843 dos servidores que têm condições reais de proporcionar cuidado longitudinal e integral,
844 como devem ser os serviços de atenção básica, o prefeito propõe resolver os problemas de
845 pessoal com ação pontual e voluntária. Para a garantia dos direitos de cidadania deve se
846 prestar serviços com trabalhadores contratados por processos públicos, remunerados e
847 valorizados de forma digna e com carreira estável no SUS. Por isso conclamamos os
848 conselheiros de saúde, todos os movimentos sociais, que esse tema esteja em debate e
849 seja rejeitado no Conselho Municipal de Saúde e não se efetive. **SRA. MIRTHA DA ROSA**
850 **ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Julio, três
851 minutos. **SR. JULIO CÉSAR JESIEN (SindiSaúde)** – Julio, SindiSaúde. Pois bem, pensava
852 eu nesta vivência, nesta andança pela saúde que já tinha visto de tudo, pensei eu. Pois eis
853 que alguém muito inteligente chega à Prefeitura de Porto Alegre e lança grande aplicativo,
854 convida os trabalhadores desempregados, só pode ser os desempregados, para atuarem
855 como voluntários. Talvez, não seja o fim da precarização da saúde, talvez não seja. Alguém
856 é capaz de achar alguma outra coisa pior que isso. Pois bem, quando esse conselho
857 discutia a questão do IMESF, ao qual sempre foi contrário, a gente pensava que podia ser o
858 Frankstein mais horrível da saúde, pois a gente estava enganado. Eis que o Junior lança
859 uma proposta pior ainda. Gente, esta gestão não tem a capacidade de reconhecer os
860 trabalhadores do IMESF, e digo o porquê, os municipais, me corrija se eu estiver errado
861 Terres, tem uma legislação que lhes garante o direito da reposição mínima das perdas
862 salariais. Pois bem, o trabalhador do IMESF nem isso têm, sabe qual é a consequência
863 disso? Esta gestão recebeu do SindiSaúde um documento, dois documentos, três contatos
864 para discutir o salário dos trabalhadores. A reposição mínima das perdas, pois até hoje essa
865 gestão não conseguiu ter um segundo, um décimo, um centésimo de tempo para atender a
866 representação sindical dos trabalhadores. Já se passa, já está chegando a quase três
867 meses da database dos trabalhadores do IMESF, sejam eles os oito se eu não tiver
868 enganado, o mínimo respeito essa gestão está tendo aos trabalhadores do IMESF. Pois
869 conseguem ser pior ainda, lançaram o aplicativo dos voluntários, desculpem gente,
870 desculpe é a expressão chula, mas é muita gente cara de pau nesse mundo. **SRA. MIRTHA**
871 **DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** –
872 Rosemari. **SRA. ROSEMARI SOUZA RODRIGUES (Conselho Distrital Sul/Centro Sul)** –
873 Boa noite, Rosemari, Distrital Sul/Centro Sul, segmento do trabalhador. Eu trago hoje um
874 abaixo-assinado que foi entregue na reunião do dia 05 de junho da US Jardim das
875 Palmeiras. Esse abaixo-assinado contém 756 assinaturas é assim, diz isso: Porto Alegre, 23
876 de maio. Em virtude da informação advinda da gestão que a partir do dia 02 de junho de
877 2017 haverá extinção do quadro de porteiro das estratégias de saúde da família. Nós
878 funcionários e comunidades repudiamos tal atitude, reforçando a extrema necessidade para
879 a segurança e fluxo do funcionamento e organização da unidade de saúde. Conforme a
880 atual situação de falta de profissionais nesta unidade, não há possibilidade de deslocar mais
881 um funcionário onerando o atendimento aos usuários, e sendo assim, abaixo assinamos.
882 Essa é uma dos meus informes, e assim olha, outra coisa, eu vou pegar o mesmo link de
883 todos que me antecederam para falar sobre esse voluntariado. Eu sou servidora de carreira,
884 prestei concurso público, e eu tenho vários colegas que têm a mesma formação que eu em

885 técnico de enfermagem que estão aguardando ser chamado no serviço público, o que é que
886 acontece quando tu chama o voluntário, tu deixa de empregar um funcionário. E sem contar
887 que hoje eu recebi a despedida do NASF na nossa reunião da RAPS, o NASF Sul foi o
888 mesmo Conselho Distrital sendo contrário, foi votado e foi contrário, disse que a não fomos
889 contrários ao encerramento das atividades, porque a gente não entendeu ela, que o NASF
890 não estava funcionando e ele funciona sim, e agora vai ficar bem complicado, porque esses
891 funcionários, dois funcionários foram absorvidos pela equipe do ESCA que também não vai
892 dar conta. Então eu acho assim olha, tem muita coisa, que está acontecendo em questão
893 assim olha, a gente está com problema de recursos humanos, o GT da atenção básica falou
894 isso, gritou lá no Centro Sul quando eu participei de todas as reuniões, e era a grande
895 reclamação dos trabalhadores era a questão de falta de recursos humanos. E assim, a
896 gente está adoecendo. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia**
897 **Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Terres e a última Loreni. **SR. ALBERTO**
898 **MOURA TERRES (Sindicato dos Municípios de Porto Alegre - SIMPA)** – Terres,
899 SIMPA. Primeiro eu quero apenas comunicar a plenária de que por quatro anos eu
900 representei aqui no conselho, meu Conselho Regional de Serviço Social ao qual eu estava
901 presidente durante três anos, e que terminou o meu mandato, então eu deixei de
902 representar aqui como conselheiro o CRESS e estou representando então o Sindicato dos
903 Municípios de Porto Alegre no qual assumimos na condição de diretor geral em outubro
904 do ano passado, então estaremos representando aqui o SIMPA. Por outro lado nós fizemos
905 esse conselho ele aprovou lá em 2015 um GT que era o GT da atenção básica e nós
906 fizemos um diagnóstico de 133 unidades, junto com os usuários aqui de todas as unidades
907 do município. E nós demoramos um tempo para conseguir compilar todos os resultados, foi
908 marcada aqui no plenário nossa apresentação, nós não conseguimos terminar, aí eu acho
909 que há duas semanas atrás a secretaria apresentou uma proposta de atenção básica e nós
910 conseguimos compilar Mirtha, até encaminhamos via e-mail hoje, agora solicitando para o
911 conselho para marcar um horário primeiro no núcleo e depois da plenária, para nós
912 apresentarmos esse trabalho feito pelo conselho que é o diagnóstico da atenção básica
913 aqui. Então muitas das coisas que estão se discutindo aqui apareceram nesse diagnóstico
914 feito pelos conselheiros. Por outro lado eu também aqui quero em relação, enquanto SIMPA
915 repudiar este aplicativo do secretário, que nada mais é do que aplicação do projeto
916 neoliberal que vem de Temer, Sartori e agora o Marchezan, que é de privatizar a assistência
917 social, a previdência e outras políticas públicas. Esta é a aplicação do projeto neoliberal feito
918 pelo Marchezan. E no qual ele já verbalizou a privatização do Hospital Presidente Vargas,
919 embora o próprio secretário municipal de saúde tenha negado isso, mas nós temos lá no
920 jornal aonde o prefeito disse que o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas faz parte da
921 lista de PPPs. Então esta já é uma proposta de privatização em cumprimento do projeto
922 neoliberal. Depois vem com a história do aplicativo, que é transformar o Sistema Único de
923 Saúde num projeto, numa política pública de caridade como muito bem falou a nossa colega
924 ali, o Sistema Único de Saúde é um direito conquistado pelo Brasil, pela população
925 brasileira, acabamos com a caridade na área da saúde, nós temos que investir no Sistema
926 Único de Saúde, e não é a proposta do secretário, não é a proposta deste governo inclusive
927 na questão do Sistema Único de Saúde que acaba dizendo que não tem dinheiro para
928 investir e não tem dinheiro para investir na saúde, no entanto dobra o salário do secretário
929 num projeto aprovado na Câmara dos Vereadores. Para concluir, então isso nós não
930 podemos, e aí dá para comprar um caminhão com certeza. Então nós não podemos aceitar
931 isso. Por outro lado o projeto dele também é um projeto Marchezan de detonar os
932 servidores públicos, o serviço público. Para concluir: o Sindicato dos Municípios de Porto
933 Alegre está na campanha salarial e ontem pela manhã num ato em frente à prefeitura o
934 MBL que apoiou o Marchezan foram lá para agredir, estavam armados para agredir os
935 trabalhadores, esse mesmo grupo que apoiou o Marchezan e apóia o Marchezan, inclusive
936 o MBL está dentro do gabinete do prefeito e em várias secretarias, então esta é a proposta

937 de governo, foram agredir trabalhadores, servidores do município. Ontem um professor
938 nosso foi agredido com um bastão de ferro que acabou indo para o hospital, então
939 queremos repudiar esta política de privatização e agressão aos servidores públicos,
940 efetuada aí por esse governo do Marchezan, e quase todas as secretarias, que acontece na
941 área da assistência social, na área da educação, nas outras políticas. Temos que repudiar e
942 resistir e combater esse projeto não liberal que ataca as políticas públicas. **SRA. MIRTHA**
943 **DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) –**
944 Loreni. **SRA. LORENI LUCAS (Conselho Distrital Humaitá/Navegantes/Ilhas) –** Boa
945 noite, Loreni, segmento usuário. Distrital HNI. Eu anotei tantas coisas para mim vim aqui à
946 frente falar, e tantas indagações que tem lá no nosso distrito, que é a falta de medicamento,
947 mas outros colegas já trouxeram, uma puta vergonha, eu espero que vocês tenham
948 vergonha na cara, porque eu tenho. Eu fiquei lá assim morta de vergonha. Por que o que é
949 que nós vamos dizer lá nosso território com tanto medicamento perdendo a validade, o que
950 é que a gente vai dizer para a comunidade? A gente vai invadir o local? A gente vai levar
951 com as nossas mãos, a gente vai fazer o quê? Gente, um caminhão, por favor, e assim
952 olha, vergonhosa, eu espero que a vergonha alheia chegue até vocês, você hoje está aqui
953 Pablo representando o secretário, representando isso. Eu espero que tu saias daqui bem
954 envergonhado, bem chateado, bem constrangido com isso tudo, porque deixou todos nós
955 aqui aferidos demais. As farmácias distritais estão às 13h dando senha, antes das 15h eles
956 fecham, porque eles não têm medicamento, eles não conseguem atender, falta RH dentro
957 das farmácias, tudo aquilo que toda vez que a gente está aqui à gente fala, a gente como
958 conselheiro fala. E a respeito do voluntariado eu não sou uma trabalhadora, eu sou uma
959 usuária, mas tenho uma grande preocupação assim, se o trabalhador está trabalhando lá na
960 minha unidade, ele vai precisar acessar o equipamento, ele vai precisar de um login ou de
961 uma senha, ele vai usar de quem, quem vai ser responsabilizado para que aconteça, se isso
962 acontecer alguma coisa errada que não vamos dizer que vai acontecer porque eu não quero
963 que aconteça nada de errado comigo e nem com ninguém, mas eu também cometo erro e
964 os voluntários vão cometer também, é lógico, são pessoas. Quem vai ser responsável por
965 esses erros que acometerem? Quem vai responder? E uma preocupação assim olha, sobre
966 o voluntariado, tudo que os colegas falaram é a minha inquietação também, mas assim me
967 marcou muito, esse fato de ontem os colegas estarem lá na frente reivindicando e eu estava
968 lá no 14º andar e vendo o que estava acontecendo lá, e sabendo que aconteceu hoje de
969 tarde com os ambulantes, agora de noite. Pessoal eles levaram pau e bomba sem tempo,
970 agora de tarde às 18h os ambulantes. E aí os ambulantes estão trabalhando, e nós estamos
971 com mais de 14 mil desempregados. 14 milhões de desempregados, sendo que essa
972 coordenação que está aqui, há séculos aí, que estão tudo com a mão, com os cinco dedos,
973 10 dedos no saco do cara, é dinheiro e mais dinheiro. Enquanto nós trabalhadores não
974 temos mais acesso a nada, porque quando eu quero gritar, eu apanho. E se é na porrada e
975 bomba gente, vamos se levantar gente vamos retribuir a eles, é porrada e bomba que essa
976 gestão quer, é porrada e bomba que nós vamos dar nessa gestão então, vai ter que ser
977 assim. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
978 **ATORGS/Titular) –** Agora é o momento do secretário então dar o retorno dos informes. **SR.**
979 **PABLO DE LANNOY STURMER (Secretário Adjunto de Saúde) –** Bom, eu acho que é
980 meu dever falar, eu estou aqui para falar, eu assumi esse papel, como eu disse, eu sou
981 médico de família, desde que eu estou formado venho trabalhando no SUS, meu papel na
982 unidade de saúde, mas eu escolhi assumir essa responsabilidade, então eu não vou me
983 furtar dela. E posso garantir que não é nada confortável para a gente ver a situação dos
984 medicamentos. Infelizmente eu estava certo, tinha medicamento no almoxarifado, esse é
985 um problema que a gente tem se debruçado imensamente. Acho que posso falar com
986 relação ao caminhão que existia o impedimento de fazer o conserto, porque era um débito
987 da gestão anterior, então tinha uma questão que a gente, o governo precisava analisar os
988 débitos da gestão anterior, antes de liberar a sua execução. E eu tive a notícia aqui de que

989 esse débito foi quitado, então o conserto do caminhão vai se dar. Tinha uma questão que
990 naquele momento ter o caminhão não seria mais um caminhão, mas seria a diferença de
991 espaço da Sprinter para o caminhão porque não tinha motorista, mas nós já conseguimos
992 um motorista. Então em breve nós teremos então além da Sprinter, um caminhão com um
993 motorista ou dois para melhorar essa questão, que é uma melhora, mas ainda esbarra no
994 limite que o almoxarifado tem, que enfim, alguém falou em terceirizar, que não quer
995 terceirizar, a empresa que faz reparação já é terceirizada. Tem uma questão de qualidade
996 que alguns comentaram, enfim, de faltar vale transporte, são três rapazes lá fazendo a
997 separação e enfim, com condições bastante precárias, então aumentar esse contato talvez
998 seja um problema maior do que a gente melhorar essa logística. Mas não é nada
999 confortável, eu repito, e eu acho que enfim, vocês demonstraram todo o desconforto, toda a
1000 indignação de quem passa fila, pega fila, tem dificuldade de conseguir medicamento, chega
1001 na unidade. A gente como eu falei, nas primeiras semanas para nós, bom nós fizemos a
1002 compra, agora fomos visitar as unidades e estava vazio, e não é tão simples assim
1003 infelizmente entender como é que tudo isso funciona, mas a gente entendendo isso quer
1004 melhorar o quanto antes. Com relação a medicamentos vencidos é importante deixar claro
1005 que não são medicamentos que estão vencendo lá, então essa organização tem, os
1006 medicamentos é organizado por ordem de vencimento, o que acontece é que lá tem
1007 medicamentos que venceram nas unidades. Então isso é mais uma coisa que a gente
1008 precisa atentar de como que a gente precisa melhorar a utilização desses recursos tão
1009 preciosos, alguém falou aí o quanto o medicamento pode fazer diferença, a falta dele pode
1010 se refletir numa internação hospitalar, que é um gasto que é nosso, que todos nós estamos
1011 pagando. E que pode ser evitado, chegando no tempo certo, na pessoa certa. Então se a
1012 gente tem muito medicamento vencido na unidade é porque mais uma etapa desse
1013 processo, além de a gente melhorar o almoxarifado, fazer com que chegue na data certa,
1014 fazer com que a pessoa receba, que isso tudo seja otimizado. Então a gente tem muitos
1015 problemas a enfrentar e a gente não vai se furtar, a gente vai enfrentar todos esses
1016 problemas. Com relação ao cronograma a gente reconhece isso, a gente tem sentado toda
1017 semana aí com a assistência farmacêutica, com a coordenação administrativa para ter um
1018 cronograma que alguém chegou a dizer que acho o Brígido lá na Câmara dos Vereadores
1019 falou que ano passado podia ter menos medicamento, mas era melhor porque tu sabias
1020 quando podia esperar. Então a gente quer ajustar esse cronograma para não continuar
1021 nesse problema que a gente, que vocês têm enfrentado. Vou falar logo acho que do
1022 aplicativo dos voluntários. Não imaginava que fosse uma surpresa, a gente vem falando de
1023 voluntários né Djanira já há algum tempo. E eu acho que precisa antes de tudo deixar claro
1024 que não é substituição dos profissionais, a gente tem buscado a contratação, a gente
1025 conseguiu autorização para 224 contratações na secretaria, é claro que isso tem todo um
1026 trâmite que precisa ser feito. Então até o momento a gente já fez 35 contratações no
1027 IMESF, fez mais algumas vias estatutárias. A gente tem plena convicção de que não é
1028 substituição, é só uma oportunidade que surgiu a pedido de algumas pessoas que
1029 gostariam de contribuir. E é claro que a gente precisa fiscalizar, precisa termos de
1030 responsabilidade, existe um termo já da prefeitura, precisa ter certificação de capacidade
1031 para fazer o que está se propondo a fazer. Tem que ser algo que aceite um trabalho
1032 esporádico, não pode ser, por exemplo, alguém para assumir algo continuado. A gente não
1033 pode, não pode contar com eles numa escala, porque enfim, as pessoas estão se doando,
1034 doando seu tempo para isso. Nós temos plena consciência de tudo isso. E a gente quer
1035 muito saber das experiências que foram feitas, até para a gente ver o que é possível fazer,
1036 o que é possível aprimorar. E nós estamos completamente abertos ao debate, um debate
1037 sincero, verdadeiro, aberto para opiniões de quem pensa diferente, como eu falei algumas
1038 vezes, o debate que eu imagino e é o debate em que eu aprendo e cresço muito. Não tenho
1039 nenhum problema em rever isso, se tem uma questão constitucional. Eu só queria, só me
1040 chamou atenção o que a Desirée falou, porque passou pela nossa procuradoria setorial,

1041 passou pelo assessor jurídico, que são pessoas que estudam o Marco Legal. Então como
1042 não é a nossa área, me surpreende essa informação, mas acho que a gente tem que ir
1043 atrás com certeza para avaliar isso. A Loreni falou de senha, a pessoa tem que usar sua
1044 própria senha, e dentro de um termo de responsabilidade de toda responsabilidade
1045 profissional que eles têm por sua, no caso de atuar na área que eles têm o registro
1046 profissional, eles têm um compromisso, e é claro que no momento que a gente adota esse
1047 programa, a gente tem uma co-responsabilidade com o trabalho dos voluntários, a gente
1048 não vai se furtar disso. Com relação a voluntários, alguma coisa que eu tenha deixado?
1049 Bom, vou voltar então às manifestações. Com relação ao Luiz, a gente tem olhado ali para o
1050 Distrito, a Bárbara não deixa mentir. E enfim, a gente quer contratar mais rápido que a gente
1051 tem conseguido, a gente tem chamado, fez o processo seletivo, enquanto o edital do
1052 concurso não está se abrindo. E assim que, à medida que os médicos vão chegando à
1053 gente vai distribuindo os locais conforme a necessidade. Bárbara tem um médico agora
1054 para a gerência? Para o Passo das Pedras 01. Tenho quase certeza que é 40 horas, a
1055 gente tem, pode checar isso depois, e Bárbara tu checa com o Tiago e depois passa.
1056 Infelizmente a gente tem estado nessa situação. Mas é isso, gestão é lidar com os recursos
1057 que tem e contemplar as necessidades o máximo possível, e a gente não vai se furtar desse
1058 desafio. Com relação a CTA Cruzeiro eu queria entender melhor, porque a gente tem o SAE
1059 da Cruzeiro, e se mantém o SAE, a testarem aconselhamento apenas, a testagem de
1060 aconselhamento era o que funcionava anteriormente, se ampliou para SAE. E a testagem
1061 de aconselhamento também são feitas na atenção primária, então o SAE se mantém, isso
1062 não modificou. Precisa depois, CTA tem o serviço de testagem e aconselhamento. Bom,
1063 enfim, eu vou atrás disso e a gente pode depois dar um retorno. Eu não sei se... De repente
1064 tu deixa teu contato no fim da reunião para eu poder repassar isso. Com relação à reunião
1065 Julio, vou te passar o meu cartão, eu já tinha conversado contigo quando tu me disseste da
1066 dificuldade de marcar um horário, e eu te disse para entrar em contato comigo, porque o
1067 Terres já foi algumas vezes lá no gabinete, a gente já se reuniu com o SIMPA, então vamos
1068 ver o que está acontecendo, que o SindiSaúde não está conseguindo marcar. Bom, vamos
1069 rever então o que é que está acontecendo. Da Rosemari, a portaria foi uma decisão dentro
1070 da necessidade da gestão de olhar para os recursos que tem as necessidades que a gente
1071 tem. A gente visitou algumas unidades, observou aí o trabalho de portaria, que não é um
1072 trabalho de segurança, é um trabalho de organização de fluxo. E enfim, dentro de tudo que
1073 a gente tem de necessidades em saúde, e a necessidade de alocar os recursos que a gente
1074 tem, se viu que o que a gente poderia otimizar seria cortando as portarias das unidades
1075 menores, que são as que têm menos fluxo, menos demanda, e mantendo as maiores, e
1076 alguns até a gente trocou portaria por vigilância, algumas que a gente viu que tinha alguma
1077 necessidade. Com relação ao NASF isso foi pauta da plenária passada, o Tiago explicou.
1078 Acho que eu vou ser breve, porque enfim, isto, em questão do horário. O Terres falou em
1079 privatização, acho que a gente precisa está caindo de maduro à discussão sobre o PPP e
1080 privatização que são coisas completamente diferentes. Eu já ouvi cada coisa sobre PPP,
1081 enfim, eu aprendi esse conceito também há pouco tempo, e acho que a gente precisa
1082 pautar isso nas discussões aqui do conselho. **SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**
1083 **(Conselho Distrital Restinga/Titular)** – Eu só vou responder por que é que o secretário
1084 citou meu nome quando ele falou. Porque a gente tem que ter o direito de responder
1085 quando as pessoas falam. É porque eu tive um ataque, um chique, vamos dizer assim,
1086 bem certo, quando eles falaram em voluntariado, tanto é que eu fiz uma moção de repúdio
1087 na Conferência das Mulheres por causa disso. Porque tudo que nós passamos com o Tiago
1088 Duarte, e com o Dr. Goulart, que a gente, vocês que acompanharam tanto tempo, os mais
1089 antigos aqui sabem o que é que aconteceu né. Então eu, quando veio esse assunto no
1090 Núcleo de Coordenação, que todo mundo acha que no Núcleo de Coordenação a gente
1091 come bolinho com café com o secretário, e não é, eu cheguei a chorar aquele dia de tanta
1092 raiva, porque a gente sabe o que é que aconteceu aqui dentro desse conselho com aqueles

1093 dois médicos. Então é só para responder, porque depois vão pensar que eu estou tomando
1094 chazinho com ele. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia**
1095 **Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Pessoal, para a gente ir logo já passar para a
1096 pauta principal, então a gente chamou essa pauta de promoção de saúde com foco em
1097 atividade física, alimentação saudável, mudança de hábito, porque a gente está sendo
1098 tomada por muitas pautas políticas importantes para a gente poder está dando conta aqui
1099 na plenária e a gente muitas vezes está se furtando de uma discussão, que são as diretrizes
1100 do SUS. Então por isso que a gente está trazendo aqui a promoção de saúde que é uma
1101 pauta super importante de a gente está discutindo prevenção e promoção de saúde. Então
1102 a gente trouxe essa pauta para cá para a gente também está retomando. O Pablo está
1103 pedindo enquanto vem então, agora eu não sei como é que é o teu nome, porque não é o
1104 Guilherme mais, mas o Rafael já está aqui, mas o Pablo quer fazer a resposta da CTA. **SR.**
1105 **PABLO DE LANNOY STURMER (Secretário Adjunto de Saúde)** – Consegui aqui pelo
1106 Whats, parece que no ano passado foi definido que as duas pessoas do CTA passariam a
1107 compor o SAE. Então desde o ano passado tem funcionado assim, não teve uma mudança
1108 agora com relação a esses serviços. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de**
1109 **Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então a gente vai ter três pessoas que
1110 vão falar. Então o Rafael falar pela SME, depois a nutrição, a Anelise vai falar e a Clori vai
1111 falar sobre mudança de hábito pela ATORGS. **SR. PABLO DE LANNOY STURMER**
1112 **(Secretário Adjunto de Saúde)** – Rafael eu vou passar um, isso, primeiro só PPP plenária,
1113 isso, bem rapidinho. Bom, a gente fez alguns slides introdutórios, eu vou passar bem
1114 rapidamente, pelo avançado da hora, queria pedir desculpas aí para o Rafael e para o
1115 Guilherme. O Guilherme já vem a duas semanas, na verdade a semana retrasada ele foi ao
1116 núcleo falar um pouco do que ele pretendia apresentar, mas ele não tinha levado a
1117 apresentação, ele ficou de vir ontem e ele adoeceu. E hoje ele conseguiu, estava um pouco
1118 melhor, ele vinha, mas aí como a pauta ficou para mais tarde, conseguiu que o Rafael
1119 viesse, então obrigado Rafael. Então falar em promoção da saúde, a gente tem que falar um
1120 pouco da situação atual das perspectivas pode passar Brigido, vamos passar. A gente tem
1121 que olhar na promoção da saúde e na consequência da falta dela, então a gente tem aí
1122 alguns óbitos por doenças crônicas não transmissíveis numa faixa etária que a gente não
1123 deveria ter esses óbitos. E se a gente olhar a proporção da população à gente vê a
1124 iniquidade desses óbitos, aquelas pessoas nas áreas com mais vulnerabilidade, são as
1125 áreas que as pessoas mais sofrem de condições que em princípio se não fosse evitáveis,
1126 seriam pelo menos adiáveis. Aqui é um exemplo do tabagismo, de todo o gasto que é feito
1127 com doenças relacionadas ao tabagismo. E se a gente olhar ali embaixo, o custo por ano de
1128 vida salva de parar de fumar, o estudo do INCA, avaliava como 2 mil dólares, enquanto
1129 tratar o enfarto agudo do miocárdio é de 55 mil dólares. Então pensando naquilo que a
1130 gente fala de aplicar o recurso onde ele é mais necessário, acho que a gente tem se
1131 dedicado muito a questão de parar de fumar. Eu queria lembrar que quase todas as
1132 unidades estão com profissionais capacitados para abordar a Associação do Tabagismo, e
1133 não é necessário o grupo para prescrição do tratamento, o grupo é uma estratégia
1134 recomendada, mas dentro da realidade, eu coordenei grupos por dois anos lá no Jardim Itu,
1135 e tinham pessoas que pelo horário do grupo não podiam, e a gente fazia o
1136 acompanhamento individual conforme a disponibilidade das pessoas. Então o grupo é
1137 recomendável, mas senão tem o grupo, não é impeditivo para fazer o tratamento. Isso já foi
1138 orientado, se está acontecendo disso ter sido negado, tem que chegar a nós, enfim, via
1139 conselho ou via gerência, o que for necessário. Então dentro das diretrizes do Plano
1140 Municipal de Saúde a gente tem como diretriz a ampliação das estratégias de promoção de
1141 saúde e prevenção de doenças. E aí quando a gente fala em promoção de saúde a gente
1142 tem duas observações importantes para falar, uma delas é intersetorialidade, e não é por
1143 acaso que o pessoal da diretoria de esportes está aí. Eu sempre cito o exemplo de um
1144 colega de Curitiba que trabalhou na secretaria municipal, e que estavam querendo alocar a

1145 promoção de saúde junto com a atenção primária, ele disse não, eu acho que a promoção
1146 de saúde tinha que está junto com o gabinete do prefeito, porque promoção de saúde é tu
1147 ter a cidade com ciclovias, ter parques seguros para poder fazer as atividades, enfim, é tu
1148 ter controle da regulação da alimentação escolar, enfim, uma série de coisas que são
1149 promoção de saúde e que não necessariamente estão no setor saúde. E aí quando a gente
1150 olha o que cabe ao setor saúde, acho que tem três questões de hábitos saudáveis que tem
1151 uma melhor relação custo investimento – benefício. E em relação então ao controle do
1152 tabagismo, a prática de atividade física e alimentação saudável. Então tem algumas metas
1153 relacionadas a isso no plano, eu estou fazendo um spoiler aí. A gente entregou as metas
1154 para o conselho, o plano em si ainda não chegou, mas a gente tem então algumas metas de
1155 ações de promoção de saúde, relacionadas à alimentação saudável e atividade física e
1156 controle do tabagismo. Aí no nosso plano. Aqui mostrando que isso enfim não é
1157 exclusividade nossa, acho que isso está num livro de estratégias para um sistema de saúde
1158 perfeito. Tem o exemplo do Brasil, estratégia de saúde da família, atenção primária. E aqui
1159 tem o exemplo dos países nórdicos, e não investimento em promoção de saúde. Então vou
1160 passar a palavra agora para o pessoal falar. A Anelise está aí né. Eu vou passar para o
1161 Rafael. De repente Anelise fala da alimentação saudável e depois o Rafael vem com a
1162 mudança de hábitos. **SRA. ANELISE** – Boa noite, eu sou a Anelise, sou Nutricionista,
1163 servidora pública. Estamos agora sendo denominadas ações específicas da atenção
1164 primária em saúde, o que já foi área técnica, era Coordenação-Geral de Políticas Públicas,
1165 nesse momento ações específicas. Eu acho que é um tema realmente que ele, já estamos
1166 meio cansados, que é muito nobre, muito caro à saúde, e ele tem diversas influências, os
1167 fatores de risco, enfim, a promoção de saúde, que é olhar o ciclo de vida, os determinantes
1168 sociais, como o Pablo já mostrou as diferentes condições sociais também, geram diferentes
1169 riscos de vida e de morte da população. A raça/ cor, a moradia, condição de moradia e de
1170 transporte, de acesso, tudo isso influencia a saúde da população. E as ações intersetoriais,
1171 educação, lazer, cultura, enfim. E as mudanças esperadas, quando a gente trabalha numa
1172 política de promoção de saúde, é a mudança de estilo de vida, tomada de decisão, o auto
1173 cuidado, a melhora nas relações interpessoais, então esse trabalho também qualifica isso,
1174 eu estava conversando quando a gente estava iniciando o trabalho de formação de saúde,
1175 do dia mundial, de quanto ser, por exemplo, conselheiro, está nesse espaço de participação
1176 social, nos garante no mínimo de condição de saúde também para está trocando e atuando
1177 numa luta, qualifica nossa saúde também. A redução de custos para o sistema de saúde,
1178 mais justiça social e ações estruturantes que de fato é o mais difícil e realmente se o
1179 gabinete do prefeito tivesse preocupado com isso, também ajudaria bastante. Eu vou falar
1180 muito rapidamente sobre o contexto epidemiológico da perspectiva de estado nutricional e
1181 consumo alimentar da população. Isso é só para a gente ter uma ideia, isso aqui é Brasil,
1182 mas Porto Alegre em geral está nos tops desses indicadores. Então as doenças crônicas, a
1183 gente teve em 10 anos no Brasil o aumento em 61,8% da diabete, em 14% da hipertensão.
1184 O excesso de peso mais da metade da população acima do peso recomendado é 18,9%
1185 dos brasileiros hoje estão obesos. A obesidade ela aumentou 60% nos últimos 10 anos, não
1186 é pouca coisa. E aumento pelo menos aspectos positivos, aumentou o consumo regular de
1187 frutas e hortaliças, reduziu o consumo de refrigerantes e sucos, e se aumentou a atividade
1188 física no lazer, mas não está ofertando diretamente os indicadores do estado nutricional, as
1189 pessoas seguem com excesso de peso. E isso é um dos fatores importantes, a gente está
1190 perdendo a cultura de comer comida de verdade, o arroz e o feijão estão saindo do prato do
1191 brasileiro, e isso é um fator que às vezes parece pouco, mas isso é fundamental para nossa
1192 saúde, a nossa comida, a nossa cultura alimentar, o resgate disso, o resgate do Cozinha
1193 são aspectos fundamentais da promoção de saúde e de uma alimentação saudável. Só a
1194 gente ter uma ideia então, em 2016 os dados da antropometria que é a medida de peso e
1195 altura, que é feito no programa Saúde na Escola nas escolas públicas do município, 13,2%
1196 dos estudantes das escolas de ensino fundamental estavam com obesidade, e 16%

1197 estavam com sobrepeso, é muito alto gente, é quase 30% das crianças com excesso de
1198 peso na nossa rede municipal. Isso é um outro dado muito mais grave ainda, que é uma
1199 pesquisa que ainda não foi publicada de uma professora aqui da UFRGS, ela fez nas
1200 escolas municipais de educação infantil, e ela identificou em crianças de dois a cinco anos,
1201 pressão arterial em 16%, dois a cinco anos. Então quando a gente constrói uma linha de
1202 cuidado agora que a gente está desenvolvendo, a gente até pouco atrás pensava a partir do
1203 adulto. Não é não, a gente já tem crianças com hipertensão com dois anos. Isso é muito
1204 grave. No ano passado eu trouxe isso mesmo para nos chamar a atenção do quanto essa
1205 ação é importante. Teve um diagnóstico de promoção de saúde feita pela área técnica das
1206 DANTS, das doenças e agravos não transmissíveis, e a gente está repetindo neste
1207 momento as unidades estão contratadas sobre grupos e ações de promoção de saúde.
1208 Então 75% das unidades ofereciam algum tipo de ação de promoção de saúde no sentido
1209 principalmente de grupos. Em torno, a maioria do grupo entre seis e 15 participantes, isso
1210 também é importante à gente refletir nessa adesão dessa estratégia, ou o que é que o
1211 grupo traz que as pessoas não aderem, enfim. Aqui as dificuldades encontradas pelos
1212 serviços que não ofereciam atividades, de 91% disseram que o problema era de recursos
1213 humanos para não fazerem a saúde de promoção de saúde. E aqui quais são as
1214 perspectivas, as linhas de cuidados que são prioritárias, a direção respiratória de
1215 hipertensão e diabetes, sobrepeso e obesidade não é uma linha de cuidado prioritária, mas
1216 ela já foi apresentada neste conselho ano passado, e a gente está encerrando ela, porque é
1217 uma linha secundária, ela afeta as outras linhas. As ações de controle de tabagismo que o
1218 Pablo já comentou. O fórum em formação de saúde que é o espaço de articulação
1219 intrasetorial, é o espaço que articula o dia mundial da saúde, e que agora está pensando um
1220 mapa da promoção da saúde da cidade, um mapa interativo, porque a gente tem, se a
1221 gente busca no Google se tem ciclovia na cidade, a gente encontra lá uma lista de ciclovias,
1222 se tem feiras na cidade, também encontra. Mas articular e criar esse conselho de formação
1223 de saúde que não é só a gente que tem que fazer, mas sim, é o espaço que a cidade
1224 oferece para promover a saúde da população. Da alimentação saudável que eu ia falar aqui,
1225 a gente já tem bem estabelecido na cidade a estratégia Amamenta e Alimenta Brasil,
1226 trabalha aleitamento materno e alimentação complementar. Agora a gente está num passo
1227 de planejamento de certificação das unidades. O PSE – Programa Saúde na Escola, a nova
1228 pactuação inclui a promoção da alimentação saudável como ação do programa, a gente tem
1229 um material disponível para as unidades que é um folder que está ali na saída, entrada do
1230 auditório, e umas réplicas de alimento para trabalhar praticamente essas ações. A gente
1231 tem nutricionistas na rede que são insuficientes, mas a gente tem, e o guia alimentar que foi
1232 lançado em 2014, que a gente está pensando no processo de capacitação da rede. Aqui é o
1233 número de nutricionistas que a gente tem na atenção básica e especializada, que são 38.
1234 Esse material baseado no guia alimentar da população brasileira, este novo vai ser lançado
1235 também, que estabelece métodos para trabalhar na atenção básica a promoção da
1236 alimentação saudável. Então oficinas, painéis, diversas ações que a gente vai trabalhar com
1237 as unidades. A gente tem um material que a que podemos disponibilizar também que é o
1238 tele saúde do guia alimentar, que é esse material novo. E algumas ações que estamos
1239 articulando para públicos de difícil acesso, de 15 a 25 anos, que é uma ação de mobilização
1240 social que chama Comer para quê, que Porto Alegre faz parte e a gente tem que buscar
1241 parceiros na verdade para acionar, ele não é um programa que vem com recurso, mas é
1242 mais articulador mesmo. E agora a gente foi, participou como parceiro da PUC numa
1243 chamada que foi a recém, aconteceu de um edital de projetos, que é um projeto de efeito da
1244 intervenção interdisciplinar com abordagem motivacional na modificação do estilo de vida
1245 em indivíduos com fatores de risco cardiovascular na atenção primária a saúde, que é uma
1246 ação de grupo de promoção da saúde, que promoção da alimentação saudável e atividade
1247 física que a gente vai fazer um piloto na cidade. E para encerrar então, as ações que a
1248 gente precisa fazer para que a promoção da saúde, promoção da alimentação saudável

1249 funcione. Tem a educação, a SMED, a Secretaria Estadual de Saúde, o programa Saúde na
1250 Escola, a segurança alimentar dentro dos direitos humanos, EMATER, feiras, Conselho de
1251 Nutricionistas, de outros conselhos profissionais. Os meios de comunicação, rádios
1252 comunitárias, instituições de ensino e organizações da sociedade civil são todas as
1253 articulações que a gente precisa fazer para a promoção de saúde dar certo no município.
1254 Então era bem rapidinho o que eu tinha, mas era esse o meu papel. **SRA. MIRTHA DA**
1255 **ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) –**
1256 Obrigada Ane. Rafael. Só lembrando, está sendo transmitida no Face toda nossa plenária
1257 hoje. **SR. RAFAEL CABELEIRA (Secretaria Municipal de Esporte) –** Inicialmente vou me
1258 apresentar para vocês. Meu nome é Rafael, meu sobrenome é Rafael Cabeleira. Eu
1259 trabalho na SME – Secretaria Municipal de Esporte. Nós vamos passar aqui rapidamente, o
1260 que é a Secretaria de Esportes, porque muitas pessoas não se dão conta do tanto de
1261 trabalho que é realizado na Secretaria Municipal de Esportes. Então hoje é uma diretoria de
1262 esportes, está vinculada a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Antiga
1263 Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer que foi criada em 93, e contava com
1264 170 servidores, sendo 93 efetivos, 48 cedidos, enfim, e outros cargos em comissão que
1265 estão lá trabalhando. Nós temos três sedes, a sede da SME fica no Parque Marinha do
1266 Brasil, ali em frente ao prédio Bellace. Tem a sede que fica na Érico Veríssimo, e também a
1267 sede que fica lá em Ipanema, que fica com a equipe de produção e manutenção e todos os
1268 equipamentos da nossa secretaria. Bom, ela realiza muitos eventos, no ano de 2016
1269 realizou 136 eventos esportivos, atendendo 83.415 pessoas. Ela conta com um professor
1270 gerente de 60 horas e cinco professores de 170 horas e quatro estagiários por setor. Tem a
1271 gerência pedagógica que visa à gestão administrativa, acompanhamento pedagógico, e a
1272 formação continuada dos professores. Essa gestão pedagógica ela fica ali na nossa sede
1273 que é no Parque Marinha do Brasil, ela é aberta a todos, quem quiser informações sobre as
1274 questões pedagógicas podem se dirigir a Secretaria Municipal de Esportes. Tem o futebol
1275 que é separado que fica ali também na Érico Veríssimo, enfim, que atende em vários, em
1276 todos os campos de Porto Alegre, com várias escolinhas. E tem a direção executiva que faz
1277 o gerenciamento e a supervisão de ações referentes à administração. Bom, nós temos os
1278 nossos parques, que é o Parque Farroupilha onde fica o estádio Ramiro Souto, o Parque
1279 Elen Pedro que é um dos locais onde existe escolinha de futebol gratuita para qualquer um
1280 que queira ir lá praticar futebol. O Parque Arariboia que tem atividades de alongamento,
1281 dança, esporte, futsal, ginástica. O Parque Mascarenhas de Moraes e o Parque Germânia
1282 que também apresenta atividades de ginástica e tênis, tudo para a população. Tem o
1283 Parque Tenístico José Montauri, o Parque Tamandaré, a Praça Garcia Azambuja que tem a
1284 brinquedoteca, que é importante, muitas crianças vão lá e brincam, se vocês puderem
1285 passar lá para ver. Aí nós temos nossos centros comunitários, tem o CGEB que é na
1286 Medianeira, que realiza todas aquelas atividades, o CECOPAM que é na Cavalhada. O
1287 Cecores na Restinga, o CEPRIMA que é na Santa Maria Gorete, e o CECOFLOR que é na
1288 Vila Floresta. O CEV, o CECOV que é na Vila Elisabeth, e nós temos os nossos ginásios, o
1289 Tesourinha que é o mais conhecido de todos, que existem várias atividades lá, qualquer um
1290 da população pode ir lá se informar em qualquer horário, se inscrever lá e participar
1291 daquelas atividades que tem ali, alongamento, basquete, dança, caminhada, capoeira e
1292 ginástica artística, ginástica chinesa, handball, enfim, tem o Ginásio Lupi Martins que fica lá
1293 em Teresópolis. Bom, nós temos campos de futebol, são 16 campos de futebol com
1294 coordenação, Ramiro Souto, Arariboia, Tamandaré, Moinhos de Vento, CGEB, CECOV,
1295 CEPRIMA, CECORES, Allen Pedro, CECOFLOR, Azambuja, CECOPAM, Marinha do Brasil
1296 I e II, CEV, Mascarenhas de Moraes. E 34 campos com gerência de futebol, o que é
1297 acontece, existem escolinhas comunitárias nesses 34 campos de Porto Alegre, é o pessoal
1298 da comunidade ali que organiza a escolinha e os professores de educação física da SME
1299 que vão lá e fazem o acompanhamento. Nós temos os ônibus, o brincahão, que vocês
1300 devem saber, conhecer o brincahão, tem o bonde da cidadania, e em cada campo também

1301 tem uma escolinha de futebol como eu havia falado anteriormente. Bom, aí tem os nossos
1302 projetos que eu já citei aí, ginástica artística, de bem com a vida e o Social Esporte Clube.
1303 Bom, eu trabalho no Social Esporte Clube, estou aqui representando o Guilherme Paradeira
1304 que estava aqui e está meio enfermo e pediu para eu vim substituí-lo. Enfim, são convênios
1305 que existem da prefeitura com os clubes sociais de Porto Alegre, incluindo clubes de
1306 futebol, o Grêmio, o São José e o Internacional, nesse momento o Grêmio não está
1307 fornecendo vagas, mas o Internacional está, o São José também, existe um convênio da
1308 prefeitura com esses clubes, diversos clubes, Gaúcho, União, a ABB, são 16 clubes. E lá
1309 existem várias práticas de modalidades esportivas, o que acontece, até para vocês saberem
1310 se vocês quiserem indicar alguém para se dirigir à secretaria. Nesse momento o convênio
1311 está vencendo, então a prefeitura vai sentar e vai renovar o convênio, mas já existe um ok,
1312 um sinal verde, ele vai ser renovado, inclusive as crianças que renovaram, estavam ano
1313 passado e continuam fazendo. Nesse momento aproximadamente 300 crianças participam
1314 desses projetos. E o Internacional fornece 130 vagas, já sinalizou que vai renovar, inclusive
1315 vai quadruplicar o número de vagas. Então nesse momento quem tem interesse em jogar
1316 futebol, comparece lá na nossa secretaria, liga para lá, pode ligar para o número 3289-4856,
1317 falar comigo mesmo, Rafael, eu vou dizer para vocês quais são os critérios, enfim, a criança
1318 tem que estudar em escola pública tem a questão da renda, tem que ter assiduidade na
1319 escola. E aí a gente manda uma carta para o clube, levar um atestado médico, inclusive a
1320 questão mais complicada é a questão do atestado médico, mas a gente já está resolvendo,
1321 hoje inclusive o médico Félix Drummond que é lá da Tesourinha, esteve na nossa secretaria,
1322 já estamos criando um fluxo, e vai ficar muito mais fácil a criança que quiser fazer a
1323 escolinha vai passar na secretaria, nós vamos dar um papel para ela assinado, elas vão ao
1324 Tesourinha, vão pegar o atestado que estão aptos a praticar o esporte e vão poder está, e
1325 eles vão fazer os exames necessários, claro, é que eu não sou médico. É, ele vai lá, o
1326 médico vai ver a pressão, toda aquela questão, enfim, se precisar de algum exame mais
1327 específico eles vão fazer, claro, tem uma clínica dentro do Tesourinha, e aí está apto,
1328 porque o Internacional, principalmente as escolas de futebol elas exigem o atestado médico
1329 para a criança praticar. Se for na Sugipa, na União, no Gaúcho, tem o seu médico dentro do
1330 clube, aí fica muito mais fácil. São privadas. Bom, enfim, meu nome é Rafael, eu estava
1331 aqui para deixar claro para vocês como funciona a Secretaria Municipal de Esportes, então
1332 agradeço a atenção de todos. Obrigado. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação
1333 de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Agora eu convido a Clori então da
1334 ATORGS – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul para falar sobre
1335 mudanças de hábito. **SRA. CLORI ARAÚJO PINHEIRO (Associação de Terapia
1336 Ocupacional do RS – ATORGS)** – Boa noite gente, meu nome é Clori, sou Terapeuta
1337 Ocupacional, 25 anos. Trabalho como servidora pública do Hospital Conceição a 34, então
1338 na luta sempre. E ouvindo os colegas, não trouxe apresentação, não vou apresentar a
1339 secretaria porque não sou municipalidade, mas enquanto profissão, e quanto os colegas. A
1340 Anelise falou muito bem da questão da alimentação, o Rafael falando da questão do
1341 esporte, e nós entramos no momento que a terapia ocupacional trabalha com a ocupação
1342 humana, trabalha com atividade, de tirar essa pessoa daquele lugar que às vezes muitas
1343 vezes não podem nem sair nem de dentro de um quarto, não tem nem motivação. Então a
1344 gente trabalha com hábito. E na nossa profissão ela tem 100 anos, está fazendo esse ano
1345 100 anos. E ela foi criada para uma mudança de hábito. Então o tema hoje remete quando o
1346 pessoal da associação pediu para eu falar, remete a mudança de hábito. Então foi assim
1347 que nasceu, foi assim que o arquiteto que estava com tuberculose lá em 1917 precisava
1348 curar-se da tuberculose, mas queria manter as suas atividades cotidianas. Então junto se
1349 projetou uma casa em que ele pudesse fazer as suas coisas e viver, e restabelecer a sua
1350 saúde. E nesse meio tempo como todas as outras profissões advindas da saúde da guerra,
1351 da segunda guerra, então a gente vem na reabilitação. A própria origem da palavra
1352 reabilitação é voltar a ser. Então a gente procura com que essa pessoa volte o mais próximo

1353 da sua realidade que ela, ou repense a sua atividade cotidiana. Falando na obesidade, um
1354 exemplo: faz uma bariátrica, essa pessoa tem que pensar desde o tamanho da panela que
1355 ela cozinhava, desde os seus utensílios tem que ser ressignificado. Então às vezes se faz
1356 todo um trabalho, mas o tamanho, a pessoa está mudando o seu hábito em função do ninho
1357 vazio da sua casa, mas continua cozinhando aquele monte de coisa, e depois abre a
1358 geladeira e tem que comer porque já fez. Então quantas coisas do dia-a-dia que para nós é
1359 fácil, acessibilidade do cadeirante, o repensar, qual é a vida que essa pessoa para ter
1360 autonomia, então um outro trabalho que a gente trabalha, um outro conceito é de
1361 autonomia. E isso é uma questão ao empoderamento, e aí a gente participa junto com os
1362 usuários, auxiliando nesse pensamento, nesse empoderamento. Tanto que hoje só no SUS
1363 nós temos mais de 60 portarias que incluem o terapeuta ocupacional, e que essas portarias
1364 não são respeitadas. E muitas portarias que eu estava falando ontem para o secretário
1365 substituto que até tem subsídios financeiros, na hora que tu passa de outra faixa ali, que tu
1366 contrata aquele profissional, por exemplo, um centro de atendimento ecológico tiver um
1367 terapeuta ocupacional passa para o nível II, tem que ter obrigatoriamente aí. Muitas vezes a
1368 gente está perdendo muito dinheiro por aí também, os gestores da saúde e às vezes não
1369 pensar naquele profissional. Quantas pessoas se hoje a gente busca qualidade de vida,
1370 dentro das UTIS, as UTIS não têm um terapeuta ocupacional, e é onde a pessoa fica mais
1371 desorientada, e quando o cotidiano dessa pessoa que precisa ser organizado. A gente não
1372 pode pensar UTI só o respirador ligado, mas uma pessoa também que precisa. No hospital,
1373 no HPS não tem terapeuta ocupacional, em Minas Gerais os terapeutas ocupacionais estão
1374 trabalhando dentro da emergência para não deixar o idoso internar, e o ponto é a questão
1375 do delírio, sem medicar. Por que o que é o delírio? O idoso chega se desorienta facilmente,
1376 ou qualquer pessoa adoentada, bota na ambulância, traz do interior, chega de noite, acorda
1377 com quatro paredes. Então trabalhar esse cotidiano dessa pessoa, mais ou menos a gente
1378 trabalha por aí nessa questão do empoderamento, e com atividades simples. É o dia-a-dia,
1379 porque muitas vezes ele vai à terapia, é importante, tem processos importantes, mas a
1380 pessoa não consegue sair. Então nosso local, nosso set e espaço de trabalho são dentro do
1381 supermercado, é lá na cozinha, é dentro do cinema. E às vezes a pessoa ensaia muitos
1382 anos, agora semana passada levei um paciente que fazia 30 anos que ele não ia num
1383 cinema. Então imagina o que é para o esquizofrênico passar, nós passamos várias vezes
1384 na porta do cinema, teve um dia que ele entrou, eu digo: a gente pode entrar e sair à hora
1385 que quiser, está liberado o cinema, porque precisa, e às vezes a gente precisa da mão do
1386 outro para ajudar a fazer esse processo. Estou aberta a colocações aí. **SRA. MIRTHA DA**
1387 **ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) –**
1388 Obrigada Clori. Aberta inscrições, eu vou me inscrever, sendo a primeira. Gabriel,
1389 Rosângela, pode vim Gabriel, depois eu faço a fala. Rosângela. João, Pablo, Letícia. Eu me
1390 inscrevi, como eu tinha dito antes, eu acho que é um assunto que mobiliza muito a gente,
1391 porque são situações do nosso dia-a-dia dentro da promoção e prevenção, com hábitos
1392 muitas vezes simples de mudança do cotidiano da gente, a gente faz a diferença dentro da
1393 promoção de saúde nossa, e este assunto muitas vezes é esquecido no cotidiano do SUS,
1394 essas falas. E dá uma repercussão, se a gente vai está pensando em que é profissional que
1395 modificariam um cotidiano dos usuários, com custo quase zero, isso retorna para o SUS
1396 com muito maior, com redução de custos para o SUS, de um paciente que vai ter que ser
1397 hospitalizado por hipertensão, com diabetes, então é isso, a gente tem que está trazendo
1398 essa pauta mais para a plenária, para o nosso cotidiano do SUS para a gente poder está
1399 pensando na promoção e prevenção de todos os usuários. Que isso não acontece em
1400 nenhum outro plano de saúde, nenhum outro plano de saúde vai ter essa preocupação do
1401 cotidiano da pessoa. É por isso que a gente defende tanto o SUS, porque se vai trocar esse
1402 Sistema Único de Saúde que nós acreditamos por um plano de saúde, não vai ser focado,
1403 não vai ser cuidado, a pessoa na sua forma integral. Uma questão que o Pablo vem
1404 trazendo, já tem dito dentro do Núcleo de Coordenação que a gente não quer um plano

1405 municipal de saúde, qual é o termo que eu usei? Frankenstein, hoje tu já trouxe outro
1406 pedaço sem nem a gente ter avaliado, nem a gente ter qualificado e em nenhum momento
1407 ter discutido dentro do controle social. Então isso tem que ser discutido dentro do controle
1408 social como é a trajetória que a gente sempre faz dentro, a gente recebe o plano municipal
1409 de saúde e aí a gente se debruça enquanto Conselho Municipal de Saúde sobre o plano
1410 municipal. Então a gente está aguardando a entrega do Plano Municipal de Saúde. Então é
1411 isto, o próximo a falar é o Gabriel. Então parabéns para os três, Elenise, Clori e o Rafael
1412 pela apresentação. **SR. GABRIEL DE NEGREIROS (ESP/SM)** – Me chamo Gabriel, eu sou
1413 residente de saúde mental coletiva, formado em educação física. Eu acho muito pertinente
1414 quando nós falamos de saúde, de promoção da saúde, direito dos usuários, sobre como o
1415 esporte ele tem um efeito significativo na saúde do sujeito e tudo. Mas acho que sempre
1416 que tem coisa que falta um pouco, ou melhor, elas se tornam, se fossem utópicas seriam eu
1417 acho, porque utopia ela nos faz sonhar, ela nos faz vislumbrar o mundo dos quais o nosso
1418 cenário atual não permite. E o que eu sinto por vezes é que nós nos esquecemos de falar
1419 de quem são as pessoas que utilizam esses serviços, como elas utilizam, como isso chega,
1420 e principalmente de uma coisa que para mim me soa muito quando a gente fala de
1421 atividades de lazer, práticas corporais, atividades físicas, seja o nome que for. Mas como a
1422 classe trabalhadora ela está incluída no meio disso tudo? Porque o trabalhador que tem que
1423 acordar as 6h30, pegar seu coletivo, ir até ao trabalho, voltar e tudo, que tempo hábil essa
1424 pessoa tem depois de fazer atividade física? Ah, mas ela pode caminhar até o ônibus, ah,
1425 mas ela pode voltar a pé de casa às 19h lá no Nonoai, ah, mas ela não caminha porque ela
1426 não quer. Muito bom. Ah, mas ela está hipertensa porque ela come muito. Então eu acho
1427 que se a gente não tomar um certo cuidado, a gente vai acabar culpabilizando o usuário, e é
1428 muito fácil, e infelizmente a gente vê muito isso na atenção básica, na saúde mental. Não, a
1429 culpa é sua, você não tomou seu medicamento, você é culpado, você não se cuida porque
1430 você não sabe se cuidar, então vem até nós que eu vou lhe cuidar, aí eu vou te receitar a
1431 caminhada. Então eu acho que tem algumas coisas que é sim, é um absurdo. E eu acho
1432 que quando a gente está buscando falar de atividades físicas, a gente está falando de
1433 esporte, esporte enquanto construção social, enquanto forma também de alienação, e isso
1434 pouco se fala dessa relação do esporte. Se fizer atividade física, dessa forma você, calma,
1435 existe uma micro unidade que eu acho que é a humanidade que às vezes está faltando até
1436 mesmo dos próprios profissionais, e eu me incluo nisso enquanto profissional também.
1437 Porque existe uma tendência muito forte na minha área da educação física em te dar
1438 alongamento, caminhada, e três tapinhas nas costas. E isso não pode ser saúde, isso não
1439 pode ser educação física, não pode ser medicina, não pode ser nutrição. E eu acho que às
1440 vezes a gente infelizmente caminha para esses caminhos e é muito perigosa, a gente não
1441 percebe que nós não fazemos isso, nós não percebemos também, por exemplo, quando a
1442 gente está realizando um investimento entre aspas em saúde, que é de você construir um
1443 aplicativo, que é de você fazer pequenos absurdos, enquanto nós não temos contratações
1444 de educadores físicos na saúde, nós não temos. Não foi citado, cadê o rapaz elegante? Ah
1445 ta, foi embora. Então, temos a SMED legal, e no SUS, onde que estão os educadores
1446 físicos no SUS? Eles existem? Não, eles não existem. Concluindo, eu concluo que eu acho
1447 que certos discursos, principalmente vindo de uma Secretaria Municipal de Educação ou de
1448 Lazer, eu acho que existe uma tendência muito complicada de massificar certas práticas.
1449 Principalmente quando nós vemos que crianças estão sendo induzidas para um esporte o
1450 qual talvez nem elas consigam, porque o básico é que ela esteja matriculada na escola e
1451 seja um bom aluno, que bom aluno vai conseguir se não consegue comer, se não consegue
1452 então, terminando, vamos reconhecer as nossas perversidades, é o que eu peço. **SRA.**
1453 **MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
1454 **ATORGS/Titular)** – Rosângela. **SRA. ROSÂNGELA (HPS)** – Boa noite sou Rosângela, sou
1455 Enfermeira do HPS, estou aqui porque eu estou de férias. Já fui conselheira do Conselho
1456 Municipal de Saúde e vim hoje pela chamada que a princípio seria o HPS, e pela revolta

1457 com a questão dos voluntários. Eu acho que a Desirée falou muito bem na colocação dela,
1458 nosso conselho também já botou uma nota oficial, já mandou para a secretaria, em relação
1459 à posição do absurdo que é contratar voluntários para assistir a população que paga bem os
1460 seus impostos. E eu também me chamei aqui porque a própria Anelise foi lá no Arariboia
1461 onde eu estava fazendo ginástica, apresentar a questão da saúde, a questão da nutrição. E
1462 também em nenhum momento o Rafael falou dos profissionais, eu faço ginástica lá no
1463 Arariboia e faço dança no CGEB, então eu sou uma usuária a muitos anos dos nossos
1464 excelentes serviços de educação física aqui, que a secretaria neste governo está tirando,
1465 porque é uma secretaria que funciona e muito bem, ocupa 0.37% do orçamento e está
1466 sendo extinta, aliás, está virando uma diretoria. Eu acho que convido vocês a conhecer os
1467 serviços prestados para valorizar. Era isso. Ah, outra coisinha, só queria perguntar que eu
1468 fiquei na questão quando apresentou no início, o que é o incentivo para o plantão presencial
1469 do HPS que eu nunca ouvi falar nisso? Até botei no whats, perguntei, ninguém sabia. **SRA.**
1470 **MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
1471 **ATORGS/Titular)** – Juliana. **SRA. JULIANA** – Eu sou também residente em saúde mental
1472 coletiva, assim como o Gabriel da Instituição UFRGS. Estou fazendo o meu cenário de
1473 prática aqui junto à secretaria com a gestão em saúde mental. E eu vim fazer alguns
1474 questionamentos em relação à educação física dentro da área da saúde. Que é onde está a
1475 representação da educação física na atenção básica? Se a gente for ver em números nós
1476 temos profissionais de educação física ligados à saúde dos profissionais, com o CNES
1477 ligado à área da saúde. Desses 12 profissionais, nenhum deles está na atenção básica, eles
1478 estão ligados à atenção hospitalar, e eles estão ligados à atenção especializada, sendo que
1479 na atenção especializada apenas dois. Uma outra questão que eu queria colocar é a
1480 questão do cuidado com a mobilização dos indivíduos, a gente tem essa discussão muito
1481 forte dentro da educação física, principalmente aqui na UFRGS, nas outras instituições a
1482 gente não tem muito acesso, a saber. Mas lá a gente discute sim, a gente discute textos que
1483 colocam a não culpabilização do sujeito pelas suas condições. Então se ele não faz
1484 atividade física, ele não é culpado por não fazer, ele não faz porque muitas vezes ele não
1485 tem condições de tempo, condições financeiras, porque não quer, porque o desejo dele
1486 permite que ele não queira fazer. E nós educadores físicos fazendo a *meã culpa*, às vezes a
1487 gente coloca essa situação de enfim, você precisa fazer porque você precisa ser mais
1488 saudável, então faça atividade física. E também colocar o porquê que não falamos ao invés
1489 de atividade física na cultura corporal de movimento. Porque essa é outra discussão que a
1490 gente faz dentro do curso, que é muitas vezes a pessoa houve atividade física, e não quer ir
1491 fazer um esporte, não quer ir fazer uma prática porque vem a questão da obrigação, a
1492 questão chata, ai caminhar eu não gosto de caminhar, mas o médico mandou. Porque
1493 quando a gente fala em cultura corporal de movimento a gente fala em práticas em
1494 atividades que trazem o prazer para o indivíduo, faz com que ele se sinta à vontade de fazer
1495 aquela prática, que vai criar vínculo, fazer ginástica lá, sempre cria vínculo, porque é uma
1496 atividade que tu gosta de fazer. Se te colocassem para fazer uma atividade que tu não
1497 gosta, tu não farias. Enfim são essas colocações para a gente refletir um pouco mais sobre
1498 esse papel da educação física. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de**
1499 **Terapia Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Seu João. Obrigada Juliana. Seu João.
1500 **SR. JOÃO BATISTA**– João Batista. Com a idade que eu estou, eu sou de 36. Sou de 1936.
1501 Em 42 eu praticava esporte lá, eu sou da Avenida Iguazu Petrópolis. Estudei no colégio,
1502 aquele tempo era Colégio Dona Leopoldina, hoje é Professora Sampaio. E aquele tempo se
1503 praticava o esporte, lá em Petrópolis eu jogando no Bajá, joguei no Sub Azul que hoje em
1504 dia é Arariboia, vou ter que contar coisa aí, eu fico na minha. Eu quando fui servir na PE
1505 com 18 anos eu já tinha, eu já sabia lutar luta de rua, que todos nós sabíamos. Quando eu
1506 servi com o Lamarca, tem muitos que sabem, quem deu uma surra nele fui eu, porque eu já
1507 sabia lutar. Nós sabíamos lutar, sabia nadar, tinha que saber nadar e lutar. Hoje em dia eu
1508 tenho o corpo todo marcado, naquele tempo na época do Getúlio dizia: o homem tem que

1509 ser homem tem que ser ativo. Agora só se vê homem com homem, mulher com mulher, é
1510 isso mesmo, está uma esculhambação. Está uma verdadeira esculhambação, a verdade
1511 tem que ser dita. No tempo do Getúlio que era um ditador, o pai do povo, era o seguinte,
1512 tinha que ser homem mesmo tinha que ser tinha que servir, o maior orgulho que nós
1513 tínhamos é quando chegavam os 17 anos que ia para fazer o alistamento. Hoje em dia não
1514 tem mais nada disso. Então se praticava esporte sim, Petrópolis tinha o futebol, saía do
1515 colégio, já pegava a bola e ia jogar futebol, subia em árvore, corria. Então é um esforço,
1516 respeita a horta comunitária, esse pátio da redenção era cuidado pelos africanos, ninguém
1517 pisava em cima de grama que era uma ofensa. Então o povo era outro, hoje em dia está
1518 tudo aí uma esculhambação, mulher com mulher, homem com homem. Eu sou contra isso,
1519 se tivesse filho homem eu o expulsaria de casa, o homem nasceu com a ferramenta. O
1520 esporte é do jovem. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia**
1521 **Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) –** Concluído seu João, obrigada. Letícia. **SRA.**
1522 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal) –**
1523 Boa noite aos que ainda permanecem. Eu sou a Maria Letícia então do Conselho Distrital de
1524 Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal. Acho que primeiro saudar a importância e a oportunidade
1525 desse debate. Acho que às vezes é necessário discutir algumas questões, mas eu fiquei
1526 inquieta com a questão que a Clori trouxe com relação às portarias que ainda, que existem
1527 e que podem ser possibilitadas, vamos dizer assim. Então eu quero fazer como
1528 encaminhamento dessa plenária, que a gente possa saber, eu acho que se tu tens o
1529 conhecimento de todas que prevêm, não só, eu acho que no âmbito da pauta desse
1530 debate, acho que a gente podia propor, do que é que na realidade, terapeutas ocupacionais,
1531 educadores físicos, porque acho que teve um momento que foi discutido conosco aqui no
1532 plenário com relação à escassez dos recursos para a saúde e foi dito, bom, nós temos que
1533 capitalizar recursos, então esta é uma forma de capitalizar recursos dentro do Sistema
1534 Único de Saúde, o que há de recursos disponíveis para capitalizar recursos e, além disto,
1535 qualificando o atendimento dispensado ao cidadão. Então acho que isso é muito importante.
1536 E a outra questão que eu queria falar é com relação ao que foi a primeira me saltou aos
1537 olhos ali a questão do plano de saúde, das metas do plano que foi apresentado pelo
1538 secretário, então eu queria também fazer o meu protesto aqui. Eu acho que não é um
1539 protesto que está sendo feito por acaso, eu acho que nós temos uma luta nesse conselho, e
1540 momentos que nós vivemos aqui que nós não tínhamos nem o que discutir, isso aqui era
1541 um muro de lamentações, as pessoas vinham aqui chorar. E deste choro nós construímos
1542 uma série de elementos de luta e que se transformaram em elementos de acúmulo, vamos
1543 dizer assim, para o Sistema Único de Saúde e para o controle social, e uma delas foi o
1544 plano de saúde de Porto Alegre. Então nós, hoje está previsto na legislação que o conselho
1545 tem que aprovar o plano de saúde de Porto Alegre, do município, isso está na legislação,
1546 está na 141, tem que ser apresentado e submetido e aprovado pelo Conselho de Saúde.
1547 Então que bom que hoje tem um corpo técnico competente que pode está discutindo isso,
1548 mas quem delibera é o plenário. Então tem que vir para o plenário para discutir, não poderia
1549 está sendo apresentado como bom fato consumado, acho que a gente tem que discutir e
1550 deliberar o plano de saúde. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia**
1551 **Ocupacional do RS – ATORGS/Titular) –** Janete. **SRA. JANETE MARIANO DE**
1552 **OLIVEIRA (Conselho Distrital Restinga/Técnico) –** Boa noite a todos, Janete, segmento
1553 trabalhador, Conselho Distrital da Restinga. Eu gostaria de falar aqui em primeiro lugar aqui,
1554 sobre o esporte, sobre as áreas de lazer. Restinga é um lugar que também precisaria assim,
1555 não só como Restinga, mas outros lugares precisariam da academia de saúde. É uma das
1556 coisas que a gente acha interessante, acha importante a gente vê nas praias, a gente vê por
1557 aí em outros locais, mas em periferias a gente quase não vê. Então assim, a gente gostaria
1558 muito de ter uma academia da saúde no nosso bairro. E isso eu acho que é uma das coisas,
1559 outra coisa, eu acho que a gente fala que não se tem, mas os grupos que tem também nas
1560 unidades de saúde e no programa Saúde da Família de caminhadas, são profissionais que

1561 fazem os grupos de caminhadas também. Às vezes que uma falta assim de um profissional
1562 está junto para orientar, para ajudar, mas a gente é brasileiro, faz como pode. Estão quase
1563 tirando tudo, a gente tem que se virar mais ainda. Sobre as escolinhas eu achei muito
1564 interessante falar também, porque a gente tem crianças na comunidade que querem, mas a
1565 gente queria mais perto também, porque é passagem, demanda outras coisas. As crianças
1566 não têm, às vezes a mãe não está trabalhando, a criança perde aquele sonho porque não
1567 pode ir até o local que é. E a gente pode vê que são lugares mais privilegiados, e a gente
1568 gostaria que fosse mais para as vilas, para as periferias. Até porque no centro o cara pode ir
1569 lá, levar o filho bem tranqüilo, faz, e a gente precisa disso. Outra coisa gente, vocês me
1570 desculpem, mas eu acho que a gente tem que respeitar o ser de cada um, a opção de vida,
1571 a orientação sexual, não nos interessa e não nos diz respeito. E para mim eu vou dizer, eu
1572 senti vergonha quando vocês riram, porque não é de rir, é de chorar no mundo de hoje, a
1573 gente escutar isso de conselheiros que estão aqui defendendo a saúde, desculpe. **SRA.**
1574 **MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do RS –**
1575 **ATORGS/Titular)** – Eu vou passar para a fala final das duas palestrantes. Eu afino Janete
1576 totalmente com a tua fala, eu fico muito chocada quando ainda riem de algum comentário. E
1577 a gente tem que ter respeito com o próximo, não, a gente não tem que está questionando a
1578 opção de cada um. Então eu vejo, eu vou fazer uma fala, só assim para que enquanto
1579 Conselho Municipal. Ai desculpe seu Nelson, Nelson é a segunda vez já que eu me
1580 esqueço do senhor. Desculpe, seu Nelson tinha pedido a palavra e eu passei a palavra. **SR.**
1581 **NELSON** – Eu só queria falar, a história por que é que eu vim para o conselho? Exatamente
1582 para discutir o assunto que está sendo pauta agora que é melhorias no sistema de saúde.
1583 Só que infelizmente eu saio de cada reunião mais frustrado do que quando eu entrei. Hoje
1584 particularmente eu fiquei muito ofendido com tudo que ouvi aqui. Secretário Pablo eu
1585 simpatizo muito com o senhor, eu lhe acho uma pessoa bastante à par, inteligente, mas eu
1586 fiquei particularmente irritado quando ouvi o senhor dizer que está desconfortável com a
1587 questão dos medicamentos. O senhor devia está completamente insone, por causa de R\$
1588 37 mil quantas pessoas morreram? Eu estou falando morreram, não foram internadas,
1589 morreram. Qualquer pessoa hoje devia está chorando, porque por falta de um conserto de
1590 um caminhão, não tem remédio nos postos de saúde. Isso é mais do que absurdo, eu
1591 estava aqui para comentar o absurdo do voluntariado, o absurdo do prefeito tomar decisão e
1592 sem consultar ninguém. O absurdo de o MBL bater em funcionário público, na frente da
1593 prefeitura. Mas dizer que por causa de um conserto do caminhão centenas, talvez centenas
1594 de pessoas morreram nos últimos meses, não tem explicação secretário. Não tem
1595 explicação. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia Ocupacional do**
1596 **RS – ATORGS/Titular)** – Então eu passo a palavra para a Anelise, depois para a Clori e
1597 finalizando o Secretário Pablo. **SRA. ANELISE** – Acho que o principal que eu tenho a falar é
1598 que a gente está de fato como eu comentei já, é um assunto que precisa ter um debate
1599 qualificado, colocado com mais profundidade dentro da rede. Iniciando a pensar essa
1600 construção da política de promoção de saúde aqui no município com esses vários déficits
1601 que a gente tem, acho que é bem interessante também colocar, sempre tomando a frente
1602 da outra, a gente pode conversar melhor sobre os conceitos que a gente pretende trabalhar
1603 também. Enfim, acho que é isso. **SRA. CLORI ARAÚJO PINHEIRO (Associação de**
1604 **Terapia Ocupacional do RS – ATORGS)** – Acho que gente acreditar, continuar
1605 acreditando na capacidade de mudança. E acreditar no potencial. E eu estava até, escrevi
1606 para a Mirtha ali, porque com isso muitas vezes o que a Rosângela falou, ela pratica ioga.
1607 Esses dias eu estava viajando e lá em Pântano do Sul, na beira da estrada tem uma
1608 academia da estrada, é num parquinho de ônibus, e parquinho de caminhões, um posto e
1609 diz academia de estrada. E eu achei interessante, porque eu fiz um alongamento, então
1610 assim, tem iniciativas que dá para se fazer, e nesse empoderamento nós esse ano, os
1611 terapeutas ocupacionais da associação à gente está trazendo o Congresso Brasileiro para
1612 cá, estamos esperando 1.500 pessoas em Porto Alegre em setembro. E a sacola do

1613 congresso quem está fazendo para nós é o Gera POA, são os usuários. Então é esse
1614 empoderamento que a gente tem que reconhecer, que quando a gente está à frente de
1615 alguma coisa, vão fazer o evento, vão contratar, não, que recurso à gente pode dentro da
1616 possibilidade usar os nossos recursos e as coisas. Então assim, é uma fonte de renda, é o
1617 empoderamento, é mostrar que é possível, a partir da releitura de a gente escolher os
1618 motivos, a releitura dos espaços públicos. Então os desenhos nas coisas vão ser, não vai
1619 ser congresso, é uma sacola para a vida que vai levar a marca de Porto Alegre com o
1620 desenho dos pacientes, dos usuários que estão lá. Totalmente SUS, esse empoderamento.
1621 Então era isso, e vamos continuar construindo aí o processo. Obrigada. **SR. PABLO DE**
1622 **LANNNOY STURMER (Secretário Adjunto de Saúde)** – Bom gente, vou tentar ser bem
1623 breve, mas não deixar ninguém sem uma resposta, nem que seja uma resposta inicial. Com
1624 relação às falas do Gabriel e da Juliana, acho que são muito importantes, fundamentais, eu
1625 como profissional de saúde sei muito bem desse desafio que a gente tem de não impor um
1626 poder que nos outorgam pela profissão para dizer o que é melhor para as pessoas que vêm
1627 numa condição de fragilidade nos solicitar alguma consulta, ver qual é a nossa opinião
1628 sobre como a gente pode auxiliar algo que é da autonomia deles e a gente tem que
1629 respeitar completamente a autonomia das pessoas. Reforço ali à questão da Janete,
1630 respeitar as individualidades, acho que a gente não deve tolerar nenhum tipo de intolerância
1631 ou enfim, discriminação por qualquer que seja a característica, seja falando de orientação
1632 sexual, seja falando de hábitos de vida. E aí eu trago uma coisa que acho que na residência
1633 a gente pode exercitar bastante, que é essa aproximação para esse microcosmo e esse
1634 distanciamento para esse macro. Então ao mesmo tempo em que a gente tem que respeitar
1635 as coisas das pessoas, a gente tem que olhar para o macro e pensar no quanto esse,
1636 existem diversas influências para esse macro, e a Anelise mencionou os determinantes
1637 sociais. Enfim, e ter o cuidado de não, de a gente também não perversificar a pessoa que
1638 escolheu apostar no esporte como um meio de ter uma vida melhor e talvez com todos os
1639 porém que eles podem ter dentro da vida da pessoa que tem uma duração definida, pode
1640 ser escolha que em comparação à outra opção seja melhor. Então só lembrar disso.
1641 Rosângela com relação a incentivo plantão, esse não é um incentivo que vai para o salário
1642 das pessoas com esse nome, esse é um incentivo que o estado nos repassa para ter
1643 plantonista de seis especialidades que são referências no estado, é neurocirurgia, otorrino,
1644 oftalmo, não me lembro das outras três. Não, são serviços que têm pouco no estado, aí o
1645 HPS, oftalmo, otorrino, neurocirurgia, buco e mais uns dois que eu não lembro agora, mas
1646 enfim, para a gente ser referência para esses plantões, o estado nos dá esse dinheiro. Isso,
1647 aí tem esse nome na rubrica. Falando com relação ao plano municipal, Maria Letícia tem
1648 toda razão, a gente precisa apresentar o plano, o núcleo tem nos cobrado e a gente tem
1649 negociado, porque a gente quer apresentar um plano digno aí de Porto Alegre. Então eu me
1650 equivoquei se eu falei que é a diretriz do plano, mas é a nossa proposta de diretriz, é a
1651 nossa proposta de metas. Com relação, vou falar acho que das portarias, acho que um
1652 exemplo que une as portarias com a terapia ocupacional, com o Gera POA, é que eu
1653 descobri que embora tenha mais de 20 anos, o Gera POA não está habilitado como serviço
1654 de reabilitação psicossocial. Então percebendo isso eu solicitei ao pessoal do Gera POA, da
1655 Coordenação de Atenção Especializada que procedesse aos trâmites para habilitação. Eu
1656 tive oportunidade de visitar o Gera POA faz uma ou duas semanas, vi a confecção das
1657 sacolas, estão ficando muito bonitas mesmo, é um serviço extraordinário, acho que é um
1658 exemplo para a RAPSI, é o nosso desejo ampliar esse serviço. A Kátia e a Adriana desde
1659 que eu entrei, eu conheci a Adriana, trabalhei já com ela na rede, e vem me cobrando, e a
1660 gente tem negociado bons, assim, tem buscado valorizar o trabalho mais do que merecido.
1661 Com relação à Janete, está aí ainda Janete? A gente viu que tinha um recurso para ser
1662 devolvido para o ministério com relação às academias da saúde que não foram
1663 aproveitadas pelo que eu vi por conflitos internos ali. Então quando se chegou a uma
1664 conclusão do que fazer de academia da saúde, o ministério disse olha, prazo acabado,

1665 mandem o dinheiro de volta, e a gente tem feito um esforço junto ao ministério, olha, não
1666 mandem de volta, deixa a gente fazer as academias da saúde. E aí considerando o valor
1667 que nos repassam para a gente fazer as academias, a gente mapeou oito locais, e um deles
1668 é, locais que não precisam de terraplanagem, que tem estrutura boa, e um deles é o
1669 Hospital da Restinga. Então se tudo der certo como a gente tem se esforçado para isso,
1670 vamos buscar uma academia da saúde na Restinga. Falei das coisas melhores aí, acho que
1671 gostei ali da fala da Juliana, e eu vou ter como encaminhamento mapear esses educadores
1672 físicos, onde eles estão, o que eles estão fazendo e como a gente pode aproveitá-los. E aí
1673 como gestor eu preciso olhar assim, eu acho que eu já fiz toda minha fala, acho que ficou
1674 claro o meu respeito à autonomia das pessoas, mas como gestor preciso olhar para o
1675 macro os recursos que eu tenho e as necessidades que a população de Porto Alegre tem
1676 de saúde para a gente, também tem que olhar nas necessidades de contratação e os
1677 recursos que a gente tem para isso para ver se é melhor a gente aumentar a parceria dos
1678 esportes nesse momento e contratar outras áreas que estão muito deficitárias. Ou investir
1679 em educador físico e abrir mão de outra contratação. É uma decisão que a gente tem que
1680 tomar olhando todas as necessidades e recursos que a gente tem. Também vou colocar
1681 como encaminhamento além de mapear os educadores físicos, mapear os serviços de
1682 esportes, o Rafael teve que sair também, ele fez em substituição, peço desculpas aí. É, eu
1683 já vi que a Rosângela conhece, então a gente, eu vou solicitar a Secretaria de
1684 Desenvolvimento Social, Diretoria de Esportes para nos dar aí todos os recursos que têm, e
1685 vou repassar isso para as gerências distritais para repassar as unidades para a gente
1686 aproximar. Eles inclusive já me passaram uma parte, só quero formalizar isso num
1687 processo. Perfeito, acho que também o fato de se tornar uma diretoria, não extingue os
1688 serviços. É um salário de secretário a menos, a gente falou quanto é um salário de
1689 secretário, que é revertido para a população, acho que a gente tem que pensar nisso
1690 também. É interessante, acho que a gente tem que discutir. Um salário de secretário é ruim,
1691 o outro salário é bom, acho que a gente tem que pensar nisso. Temos que pensar, enfim, eu
1692 vou seguir aqui. Profissionais, material de serviço, e agora eu acho que vou para a pior
1693 parte do dia aí, né Nelson, pode ter certeza que não é fácil, mas eu já disse, eu assumi e eu
1694 não vou me furtar de buscar a melhor resposta para esse desafio porque eu me considero
1695 apto para isso, e não é bom, é muito desconfortável a questão dos medicamentos. Já tinha
1696 comentando isso da outra vez, da vez que eu falei que tinha medicamento no estoque, e eu
1697 não te conheço, mas eu não duvido de toda a sua superação, de todo o seu esforço, e
1698 enfim, é porque eu acredito que a gente pode fazer mais que eu estou aqui, no momento
1699 que se achar que não é isso, que tem alguma pessoa melhor, acho que a gente pode.
1700 Exatamente. Perfeito, infelizmente num dia a gente está num SUS que dá certo, outro dia a
1701 gente está no controle do almoxarifado, e a gente pode escolher se a gente quer ficar com
1702 esse controle do almoxarifado ou se a gente quer mudar esse controle do almoxarifado.
1703 Mas enfim, a gente quer que o SUS dê certo para todo mundo, acho que isso tem ficar bem
1704 claro. Aceito sua cobrança. **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER (Associação de Terapia**
1705 **Ocupacional do RS – ATORGS/Titular)** – Então agradeço então a presença de todos, só
1706 quero retomar os encaminhamentos. Antes agradecer a ATORGS, a Clori, ela deixou um
1707 livro então aqui para o Conselho Municipal de Saúde, a secretaria também agradece o livro,
1708 que é sobre a terapia ocupacional, a terapia ocupacional e essas atividades de vida diária,
1709 de vidas e atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva. Então está aqui, eu
1710 só vou ler os encaminhamentos que foram, que eu acho que é importante deixar registrado.
1711 Encaminhar processo SEI sobre o ressarcimento então das verbas do FES-RS para os
1712 conselheiros. A pauta está já agendada, dia 03/08 sobre aplicação do ressarcimento dos
1713 recursos. Extraordinária sobre o voluntariado em julho de 2017, a reunião então de quinta-
1714 feira às 15h com os voluntários dos Conselhos Regionais de Classe e os sindicatos, e
1715 conselheiros do Conselho Municipal de Saúde. Fazer então junto com a ATORGS um
1716 levantamento das portarias sobre os recursos então específicos da terapia ocupacional e as

1717 outras pautas de hoje. E então dia 29 de junho plenária extraordinária sobre o Relatório de
1718 Gestão 2016 e o regimento da Conferência da Vigilância e Saúde, e dia 06 de julho a pauta
1719 HPS. Então encerro então a reunião plenária do dia 22 de junho de 2017 as 22h03. Espero
1720 que um bom retorno para todos as suas casas. Até logo.

1721

1722

1723 **MIRTHA DA ROSA ZENKER**
1724 **Coordenadora do CMS/POA**

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
Vice – Coordenadora do CMS/POA

1725

1726 ***ATA APROVADA NA REUNIÃO PLENÁRIA DO DIA 05/10/2017***

1727